

*VI Encontro de  
Filosofia na  
Pós-Graduação  
da UFPA*

**CADERNO DE  
RESUMOS**

**04 a 08 de Novembro de 2024**

**PPGFi**  
Programa de  
Pós-Graduação em  
**Filosofia**

**DCH**  
Departamento de  
**Ciências Humanas**

**FAELCH**  
Faculdade de  
**Filosofia, Ciências Humanas,  
Educação e Letras**



*VI Encontro de  
Filosofia na  
Pós-Graduação  
da UFLA*

**COMISSÃO ORGANIZADORA:**

**PROF. DR. EMANUELE TREDANARO**

**PROF. DR. FELIPE NOGUEIRA DE CARVALHO**

**ARIANY ANDRIOLO PEDROSO**

**MARCO TÚLIO BOTELHO BARBOSA LIMA**

**LAVRAS**

**2024**

**PPGFi**  
Programa de  
Pós-Graduação em  
**Filosofia**

**DCH**  
Departamento de  
**Ciências Humanas**

**FAELCH**  
Faculdade de  
**Filosofia, Ciências Humanas,  
Educação e Letras**



# VI Encontro de Filosofia na Pós-Graduação da UFLA

Anfiteatro do DCH | UFLA

04 a 08 de Novembro de 2024

## MESAS E CONFERÊNCIAS

### SEGUNDA-FEIRA 04/11

20H CONFERÊNCIA DE ABERTURA  
"SOBRE A HOMONÍMIA DO SER"  
PROF. MARCO ZINGANO (USP)

### TERÇA-FEIRA 05/11

14H30 WORKSHOP "FILOSOFIA DAS  
EMOÇÕES" - PROF. FELIPE NOGUEIRA DE  
CARVALHO (UFLA) "SENTINDO (JUNTOS)  
POR ANNA KARENINA: UMA TEORIA SOCIAL  
E EXTERNISTA SOBRE EMOÇÕES NA  
FICÇÃO"

15H30 WORKSHOP "FILOSOFIA DAS  
EMOÇÕES" - PROF. FLÁVIO WILLIGES  
(UFSM) "ANSIEDADE GLOBAL E SEUS  
EFEITOS NO JUÍZO E NA AÇÃO MORAL"  
(REMOTO)

16H15 COFFEE BREAK

17H MESA 1 - FILOSOFIA ANTIGA:  
QUESTÕES DE METAFÍSICA E POLÍTICA

20H MESA 2 - FILOSOFIA MEDIEVAL:  
AGOSTINHO DE HIPONA

### QUARTA-FEIRA 06/11

14H30 WORKSHOP "FILOSOFIA DAS  
EMOÇÕES" - PROF. DANIEL DE LUCA  
(FAJE) "EMOÇÕES E PERCEPÇÃO"

15H30 WORKSHOP "FILOSOFIA DAS  
EMOÇÕES" - PROF. JUAN R. LOAIZA  
(UNIVERSIDAD ALBERTO HURTADO -  
CHILE) "EMOCIONES Y VARIACIÓN  
CULTURAL: LA TEORÍA DEL STANDPOINT  
CONTRA EL RELATIVISMO" (REMOTO)

16h15 COFFEE BREAK

17H MESA 3 - FILOSOFIA MEDIEVAL:  
TOMÁS DE AQUINO

20H30 MESA 4 - FILOSOFIA E PSICANÁLISE:  
ENTRE O DESEJO E A ANGÚSTIA

### QUINTA-FEIRA 07/11

14H30 MINICURSO - DRA. NATHALIA  
RODRIGUES DA COSTA "ARENDRT E A  
QUESTÃO DAS MULHERES"

16H15 COFFEE BREAK

17H MESA 5 - FILOSOFIA POLÍTICA:  
DOIS OLHARES SOBRE A POBREZA

18H MESA 6 - FILOSOFIA POLÍTICA:  
PERSPECTIVAS DECOLONIAIS

20H MESA 7 - FILOSOFIA MODERNA:  
SER HUMANO E NATUREZA

### SEXTA-FEIRA 08/11

14H30 MINICURSO - DRA. NATHALIA  
RODRIGUES DA COSTA "ARENDRT E A  
QUESTÃO DAS MULHERES"

16H15 COFFEE BREAK

17H MESA 8 - FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA:  
DESCONSTRUÇÃO

20H CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO  
"CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE O  
ANIMAL EM SCHOPENHAUER E FREUD"  
PROFA. ANA CAROLINA SOLIVA SORIA  
(UFSCAR)

*VI Encontro de  
Filosofia na  
Pós-Graduação  
da UFPA*

**COMUNICAÇÕES**

**TERÇA-FEIRA**

**05/11/2024**

**17:00H**

**MESA 1 - FILOSOFIA ANTIGA  
QUESTÕES DE METAFÍSICA E POLÍTICA**

**PPGfil**  
Programa de  
Pós-Graduação em  
**Filosofia**

**DCH**  
Departamento de  
**Ciências Humanas**

**FAELCH**  
Faculdade de  
**Filosofia, Ciências Humanas,  
Educação e Letras**



# MESA 1 - FILOSOFIA ANTIGA

## QUESTÕES DE METAFÍSICA E POLÍTICA

ANA GABRIELA VILHENA DE MELLO SANTOS (USP)

### A NOÇÃO ARISTOTÉLICA DE OUSIA

RESUMO: ESTE TRABALHO INVESTIGA O CONCEITO DE ΟΥΣΙΑ NAS OBRAS METAFÍSICA E CATEGORIAS DE ARISTÓTELES, COM O OBJETIVO DE EXPLORAR DOIS PROBLEMAS CENTRAIS, A SABER, PRIMEIRAMENTE EXAMINAR DE QUE MANEIRA A RELAÇÃO ENTRE ΥΠΟΚΕΙΜΕΝΟΝ (SUBSTRATO) E ΤΟΔΕ ΤΙ REVELA UMA DESCONTINUIDADE NO CONCEITO DE SUBSTÂNCIA E COMO ESSA RUPTURA CONTRIBUI PARA UMA COMPREENSÃO MAIS PROFUNDA DA ONTOLOGIA ARISTOTÉLICA. A ANÁLISE PARTE DA CONSTATAÇÃO DE QUE O SUBSTRATO, EMBORA ESSENCIAL PARA A CONSTITUIÇÃO DA SUBSTÂNCIA, NÃO COINCIDE PLENAMENTE COM O QUE ARISTÓTELES APRESENTA COMO AQUILO QUE RECEBE O TÍTULO DE SUBSTÂNCIA NO LIVRO Z, A SABER, A ΟΥΣΙΑ ἑκάστου (ΟΥΣΙΑ DE X), O QUE GERA UMA TENSÃO CONCEITUAL SIGNIFICATIVA. O SEGUNDO PROBLEMA EXAMINA A QUESTÃO DA SUBSTANCIALIDADE DA SUBSTÂNCIA NA METAFÍSICA ARISTOTÉLICA, BUSCANDO ENTENDER COMO, POR MEIO DO ESTUDO DESSA SUBSTANCIALIDADE, É POSSÍVEL REFLETIR SOBRE A ESTABILIDADE ONTOLÓGICA DO MUNDO.

A NOÇÃO DE ΟΥΣΙΑ OCUPA O CENTRO DA ONTOLOGIA DE ARISTÓTELES, SENDO CONSIDERADA O QUE MAIS VERDADEIRAMENTE CORRESPONDE AO SER PROPRIAMENTE DITO (MET. Z1 1028A30-31). NO ENTANTO, ESSA NOÇÃO É ENVOLTA EM INÚMERAS DIFICULDADES CONCEITUAIS QUE PRECISAM SER ANALISADAS PARA COMPREENDER SEU SIGNIFICADO EM PROFUNDIDADE. NESSE SENTIDO, ESTE TRABALHO EXPLORA COMO A SUBSTÂNCIA É ABORDADA EM CATEGORIAS 5 E EM METAFÍSICA Z, DESTACANDO COMO AS DIFICULDADES ASSOCIADAS À ΟΥΣΙΑ SE MULTIPLICAM NAS DIFERENTES ANÁLISES DO TERMO AO LONGO DESSAS DUAS OBRAS.

NAS CATEGORIAS, A SUBSTÂNCIA É PRIMARIAMENTE IDENTIFICADA COM A REALIDADE SENSÍVEL, OU SEJA, COM OS PARTICULARES CONCRETOS (CAT. 5 2B11-14). NO ENTANTO, NA OBRA METAFÍSICA, ESPECIALMENTE NO LIVRO Z, ARISTÓTELES INTRODUZ AS NOÇÕES DE MATÉRIA E FORMA NA DISCUSSÃO SOBRE SUBSTÂNCIA SENSÍVEL. COM ISSO, OS PARTICULARES CONCRETOS, QUE NAS CATEGORIAS ERAM CONSIDERADOS OS ITENS BÁSICOS DA REALIDADE, PASSAM A SER VISTOS COMO COMPOSTOS DE MATÉRIA E FORMA, O QUE ADICIONA UMA NOVA CAMADA DE COMPLEXIDADE AO CONCEITO DE SUBSTÂNCIA.

POR FIM, AO COMPARAR PASSAGENS DAS DUAS OBRAS, ESTA PESQUISA PROCURA DEMONSTRAR COMO A SUBSTÂNCIA É TRATADA TANTO NA LÓGICA QUANTO NA METAFÍSICA DE ARISTÓTELES, EVIDENCIANDO AS DIFERENÇAS CONCEITUAIS E AS DIFICULDADES QUE SURGEM EM CADA ABORDAGEM. A ANÁLISE REVELA COMO ESSAS DIFICULDADES IMPACTAM A INTERPRETAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE OS DOIS TRATADOS E CONTRIBUEM PARA A FORMULAÇÃO DE UMA COMPREENSÃO MAIS ABRANGENTE DA ONTOLOGIA ARISTOTÉLICA.

**PALAVRAS-CHAVE:** SUBSTÂNCIA; CATEGORIAS; METAFÍSICA; ARISTÓTELES.

# MESA 1 - FILOSOFIA ANTIGA

## QUESTÕES DE METAFÍSICA E POLÍTICA

**RONAN FIDELIS PEREIRA (UFLA - CAPES)**

AS LÓGICAS INTERNA E EXTERNA AO UNO DE PLOTINO

RESUMO: ESTE TRABALHO OBJETIVA APRESENTAR ELEMENTARMENTE UM DOS FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA DE PLOTINO, FILÓSOFO NEOPLATÔNICO DO SÉCULO 2 D. C. PODE-SE DIZER QUE TAIS FUNDAMENTOS SE EXPRESSAM NA GÊNESE DA MULTIPLICIDADE, OU ALTERIDADE, A PARTIR DE UMA UNIDADE PRIMORDIAL, O UNO. TAL GÊNESE, SE DÁ MEDIANTE O TRANSBORDAR DA POTÊNCIA DO UNO, ISTO É, ATRAVÉS DO MOVIMENTO QUE SE DENOMINA POR PROCESSÃO, OU POR EMANAÇÃO, E É NESSE CONTEXTO QUE SURGE A DENOMINADA TEORIA DAS HIPÓSTASES, ONDE NOS SÃO APRESENTADAS TRÊS REALIDADES METAFÍSICAS QUE SE ENCONTRAM POR DETRÁS DO MUNDO MATERIAL COMO FUNDAMENTOS. A PARTIR DESSA PERSPECTIVA DE PLOTINO, CIRCUNSCREVEMOS ARGUMENTATIVAMENTE CERTAS DETERMINAÇÕES DO QUE PODEMOS COMPREENDER COMO O PONTO CENTRAL DE SUAS ARGUMENTAÇÕES FILOSÓFICAS, OU SEJA, A TEORIA DAS HIPÓSTASES. PORÉM, É VÁLIDO DIZER QUE POR MAIS QUE TAL TEORIA NOS APRESENTE TRÊS REALIDADES METAFÍSICAS, ISTO É, O UNO, O INTELECTO E A ALMA, NOSSO FOCO NA APRESENTAÇÃO SERÁ A PRIMEIRA HIPÓSTASE DO SISTEMA. EM VISTA DE ATINGIRMOS NOSSOS OBJETIVOS, FUNDAMENTAMOS UMA ANÁLISE TEXTUAL DE ALGUNS DOS TRATADOS PRESENTES NA OBRA ENÉADAS, COM A FINALIDADE DE AVERIGUAR OS ARGUMENTOS DE PLOTINO ACERCA DAS ESPECIFICIDADES DA TEORIA E DA HIPÓSTASE QUE SERÁ O ALVO DE NOSSA ARGUMENTAÇÃO. NESSE SENTIDO, NOSSA EXPOSIÇÃO ABORDARÁ A CONCEPÇÃO DE UNO ESTABELECIDADA PELO FILÓSOFO, BEM COMO O MOVIMENTO DELE PROCEDENTE, MOVIMENTO A PARTIR DO QUAL TODAS AS COISAS VÊM A SER. TENDO ISSO EM VISTA, EXPOMOS QUE NOSSA INTENÇÃO É A DE DESCREVER ALGUMAS PARTICULARIDADES INERENTES AO QUE DENOMINAMOS NO TRABALHO DE “LÓGICA INTERNA AO UNO”, PARTICULARIDADES QUE SE EXPRESSAM NOS CONCEITOS DE INEFALIBILIDADE, SIMPLICIDADE, INFINITUDE E PERFEIÇÃO. APÓS ISSO, PASSAREMOS A ANALISAR O QUE DENOMINAMOS DE “LÓGICA EXTERNA AO UNO”, EXPRESSÃO QUE SE REFLETE NO CONCEITO DE PROCESSÃO, OU EMANAÇÃO. PODE-SE DIZER QUE O CONCEITO EM QUESTÃO, É O QUE VAI EXPLICAR O PROCEDIMENTO DE TODAS AS COISAS ATRAVÉS DO TRANSBORDAMENTO DA SUPERABUNDÂNCIA DO UNO. POR FIM, TOMAREMOS COMO BASE O CONCEITO SUPRAMENCIONADO PARA EXPLICITAR O RELACIONAMENTO EXISTENTE ENTRE AS REALIDADES INFERIORES AO UNO E ESTE ÚLTIMO.

**PALAVRAS-CHAVE:** NEOPLATONISMO; HIPÓSTASES; UNO; PROCESSÃO; EMANAÇÃO.

# MESA 1 - FILOSOFIA ANTIGA

## QUESTÕES DE METAFÍSICA E POLÍTICA

IZABELLA TAVARES SIMÕES ESTELITA (PUC-RIO - FAPERJ)

### NOTAS SOBRE A TEOLOGIA RACIONAL 'LEIS' DE PLATÃO

**RESUMO:** NAS "LEIS" EXISTE UMA PROFUNDA SIMBIOSE ENTRE POLÍTICA E RELIGIÃO, O QUE CONFERE UM CARÁTER EXPLICITAMENTE TEOCRÁTICO AO MODELO DE POLITEIA QUE PLATÃO PROCURA DESCREVER NO DIÁLOGO. DO PONTO DE VISTA DO FILÓSOFO, A RELIGIÃO NÃO É UM ELEMENTO A SER SUPRIMIDO DA ESFERA PÚBLICA EM PROL DE UMA FUNDAMENTAÇÃO PURAMENTE HUMANA DAS NORMAS SOCIAIS E MORAIS, MAS UMA INSTITUIÇÃO IMPORTANTÍSSIMA NO QUE DIZ RESPEITO À TAREFA DE JUSTIFICAR E TORNAR EFICAZES OS PRINCÍPIOS ÉTICO-JURÍDICOS QUE ASSEGURAM A PAIDEIA DOS CIDADÃOS E A BOA ORDEM DA POLIS. AO PROPOR UMA ARTICULAÇÃO PROFUNDA ENTRE POLÍTICA E TEOLOGIA, O PROJETO DE POLITEIA ELABORADO POR PLATÃO, NAS "LEIS", ACABA POR DETERMINAR A IMPIEDADE COMO UM CRIME, CUJA PRÁTICA DEVE SER PENALIZADA. NO ENTANTO, NA ELABORAÇÃO DE SEMELHANTE LEI, O ATENIENSE, PERSONAGEM PROTAGONISTA DA OBRA, JULGA QUE O LEGISLADOR DEVE, ANTES DE ESTABELEECER O COMANDO PROIBITIVO E DETERMINAR AS RESPECTIVAS SANÇÕES NO CASO DE SUA TRANSGRESSÃO, REDIGIR UM PREÂMBULO DE CARÁTER PERSUASIVO QUE PROCURE CONVENCER OS HOMENS TENTADOS PELO ATEÍSMO ACERCA DO CARÁTER ERRÔNEO DE SUAS CRENÇAS. O ATENIENSE JULGA QUE, ANTES DE PUNIR O ÍMPIO, A LEI DEVE PROCURAR PERSUADI-LO DE SEU COMPORTAMENTO EQUIVOCADO. PODE-SE CONSIDERAR QUE TAL COISA ACONTECE PORQUE O ATEÍSMO É ENCARADO NAS "LEIS" COMO UMA POSTURA INTELLECTUAL MAIS ELABORADA E SOFISTICADA, RESULTANTE DE UMA VISÃO FILOSÓFICA DO QUE É A NATUREZA (PHYSIS), E CONTRA A QUAL O DISCURSO RELIGIOSO TRADICIONAL PARECE IMPOTENTE. NA MEDIDA EM QUE O ATEÍSMO ASSIM COMPREENDIDO NÃO PODE FICAR SEM UMA RESPOSTA, UMA VEZ QUE ELE É UMA AMEAÇA PARA A ORDEM DA POLIS E PARA A RELIGIÃO CÍVICA QUE A SUSTENTA, É PRECISO ADOTAR, EM RELAÇÃO AOS SEUS ADEPTOS, OUTRO PROCEDIMENTO, QUE RECORRA ÀS FERRAMENTAS PRÓPRIAS DO LOGOS DEMONSTRATIVO OU APODÍTICO. O OBJETIVO PRECÍPUO DE NOSSA COMUNICAÇÃO CONSISTE JUSTAMENTE EM APRESENTAR O MENCIONADO DISCURSO.

**PALAVRAS-CHAVE:** PLATÃO; "LEIS"; TEOLOGIA RACIONAL.

*VI Encontro de  
Filosofia na  
Pós-Graduação  
da UFLA*

**COMUNICAÇÕES**

**TERÇA-FEIRA**

**05/11/2024**

**20:00H**

**MESA 2 - FILOSOFIA MEDIEVAL  
AGOSTINHO**

**PPGfil**  
Programa de  
Pós-Graduação em  
**Filosofia**

**DCH**  
Departamento de  
**Ciências Humanas**

**FAELCH**  
Faculdade de  
**Filosofia, Ciências Humanas,  
Educação e Letras**



## MESA 2 - FILOSOFIA MEDIEVAL

### AGOSTINHO

ANDRÉ SALATIEL DOS SANTOS (UFLA - FAPEMIG)

SOBRE A CONCEPÇÃO MANIQUEÍSTA DE CRIAÇÃO SEGUNDO AGOSTINHO DE HIPONA

RESUMO: A PROPOSTA DO TRABALHO CONSISTE EM APRESENTAR UMA LEITURA SOBRE A CONCEPÇÃO MANIQUEÍSTA ACERCA DA CRIAÇÃO DOS ENTES. FUNDADO POR MANI, O MANIQUEÍSMO FORMAVA UMA CORRENTE QUE FORA SEVERAMENTE PERSEGUIDA NA ANTIGA ROMA (SÉC. IV D. C.) DEVIDO AOS SEUS ENSINAMENTOS CONSIDERADOS ILEGAIS. PARA OS MANIQUEUS, AO CONTRÁRIO DO CRISTIANISMO, A CRIAÇÃO DO COSMOS E DE TODOS OS SERES SE DERAM POR CAUSA DO EMBATE ENTRE DOIS PRINCÍPIOS ANTAGÔNICOS, BEM E MAL. NESSA OCASIÃO, O PRINCÍPIO DO BEM SE VIU ATACADO PELO PRINCÍPIO DO MAL E AFIM DE SE DEFENDER, O BEM CRIOU DE SI MESMO CRIATURAS PARA LUTAREM CONTRA O PRINCÍPIO DO MAL. DESSE MODO, TODA CRIAÇÃO CONSISTIRIA EM TRÊS TEMPOS DE EXTREMAS GUERRAS QUE VAI DESDE A CRIAÇÃO DO COSMOS ATÉ O PLANO DA SALVAÇÃO DO HOMEM QUE ENCENTRARÁ PERDIDO NO REINO DAS TREVAS. ESSA TEORIA DE MANI FUNDAMENTAVA A EXPLICAÇÃO PARA O PROBLEMA DO MAL, POIS ASSIM, ACREDITAVAM CONSEGUIR EXIMIR DE DEUS E OS HOMENS A CULPA PELA EXISTÊNCIA DO MAL E AINDA MANTER A NOÇÃO DE BONDADÉ DIVINA. SEJA COMO FOR, ESSA QUESTÃO É CRUCIAL PARA QUE OS SEUS ADVERSÁRIOS, SOBRETUDO AGOSTINHO DE HIPONA, PUDESSEM ACUSAR ESSA TEORIA COMO SENDO UMA FÁBULA Vã E DEDICASSEM ALGUNS DE SEUS ESCRITOS NA TENTATIVA DE REFUTÁ-LA. DIANTE DO EXPOSTO, O ESFORÇO DO NOSSO TRABALHO CONSISTE EM ENTENDER DOIS PONTOS CRUCIAIS: ENTENDER MAIS A FUNDO COMO SE DÁ A EXPLICAÇÃO DOS MANIQUEUS SOBRE A CRIAÇÃO DOS ENTES, E O PROBLEMA DO MAL. ISSO PORQUE AGOSTINHO FOI OUVINTE DO MANIQUEÍSMO POR CERCA DE NOVE ANOS E, O MANIQUEÍSMO TEVE UMA EXPANSÃO CONSIDERÁVEL NA ANTIGUIDADE, O QUE DEMONSTRA QUE SUAS TEORIAS ERAM BEM ACEITAS, APRESENTANDO UMA EXPLICAÇÃO APARENTEMENTE PLAUSÍVEL PARA AS QUESTÕES DA ÉPOCA.

PALAVRAS-CHAVE: MANIQUEÍSMO; AGOSTINHO DE HIPONA; CRIAÇÃO; BEM E MAL.

## MESA 2 - FILOSOFIA MEDIEVAL

### AGOSTINHO

FERDINANDO DE PAULA MARTINS (UFLA)

VERDADE E SABEDORIA NO “CONTRA OS ACADÊMICOS” E EM “O LIVRE-ARBÍTRIO”

**RESUMO:** AGOSTINHO DE HIPONA (354 D.C- 430 D.C), FOI UM IMPORTANTE FILÓSOFO CRISTÃO SUAS INFLUÊNCIAS SE CONSTITUEM A PARTIR DE TRADIÇÕES COMO O PLATONISMO, NEOPLATONISMO, MANIQUEÍSMO E O CETICISMO ACADÊMICO. O PRESENTE TRABALHO BUSCA APRESENTAR UMA REFLEXÃO ATRAVÉS DE DUAS OBRAS, A SABER, CONTRA OS ACADÊMICOS E O LIVRE-ARBÍTRIO, A PARTIR DAS QUAIS SE POSSUI COMO OBJETIVO COMPREENDER COMO AGOSTINHO DESENVOLVE A SUA TEORIA SOBRE A SABEDORIA HUMANA ATRAVÉS DAS CRÍTICAS AO CETICISMO E MANIQUEÍSMO. AMBAS AS OBRAS EXPLORAM A BUSCA PELA VERDADE COMO CAMINHO PARA A SABEDORIA, MOSTRANDO UMA CONEXÃO ENTRE SABEDORIA, VERDADE E A VONTADE HUMANA. EM SEU DEBATE COM OS CÉTICOS, AGOSTINHO CONCLUI QUE A SABEDORIA IMPLICA CONHECIMENTO, O QUAL SÓ É POSSÍVEL MEDIANTE A DESCOBERTA DA VERDADE. DESSA FORMA, A SABEDORIA SE TORNA CENTRAL EM SUA BUSCA PELO CONHECIMENTO VERDADEIRO.

**PALAVRAS-CHAVE:** CETICISMO; MANIQUEÍSMO; VERDADE; SABEDORIA; AGOSTINHO.

# MESA 2 - FILOSOFIA MEDIEVAL

## AGOSTINHO

IAGO NUNES CIPRIANI (UFLA - FAPEMIG)

A ÉTICA DO LIVRE-ARBÍTRIO NA FILOSOFIA DE AGOSTINHO COMO SOLUÇÃO AO PROBLEMA DO MAL

**RESUMO:** SANTO AGOSTINHO ABORDA A COMPLEXA RELAÇÃO ENTRE O MAL E O SER HUMANO. AGOSTINHO ARGUMENTA QUE O MAL É INERENTE À HUMANIDADE, UMA VEZ QUE DEUS É A SUPREMA BONDADÉ. O FILÓSOFO CONCEBE O MAL COMO UMA PRIVAÇÃO LIGADA À MATERIALIDADE, DECORRENTE DA TEORIA DA CRIAÇÃO EX NIHILO. ALÉM DISSO, O MAL POSSUI UMA DIMENSÃO ARBITRÁRIA, REFLETINDO A MORALIDADE DAS VONTADES INDIVIDUAIS. ESTE ESTUDO PROPOSTO SE CONCENTRA NA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE FILÓSOFS E PESQUISADORES QUE EXPLORARAM AS CARACTERÍSTICAS ÉTICAS DO LIVRE-ARBÍTRIO NA FILOSOFIA DE AGOSTINHO, COM ÊNFASE NA COMPREENSÃO DAS MÚLTIPLAS MANIFESTAÇÕES DO MAL. COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O CAMPO DA FILOSOFIA, BUSCA-SE PROMOVER UMA ANÁLISE QUE POSSA, DE MANEIRA MAIS AMPLA, ABORDAR QUESTÕES SOCIAIS, CONFIRMANDO A RESPONSABILIDADE MORAL DAS VONTADES INDIVIDUAIS NA SOLUÇÃO DESSES PROBLEMAS.

O LIVRO I DO DIÁLOGO "O LIVRE-ARBÍTRIO" DE SANTO AGOSTINHO DESTACA A PRESENÇA DE UM IMPORTANTE COMPONENTE MORAL NA VONTADE HUMANA, QUE VISA SE LIBERTAR DAS INFLUÊNCIAS DAS PAIXÕES CORPORAIS PARA SE APROXIMAR DA VERDADE DIVINA REPRESENTADA POR DEUS. NESSE CONTEXTO, AGOSTINHO ABORDA, POR MEIO DE SEU DIÁLOGO COM EVÓDIO, OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM UMA VONTADE VIRTUOSA, CARACTERIZADA POR SUAS VIRTUDES E PELA OBEDIÊNCIA À SABEDORIA. EMBORA O FILÓSOFO NÃO EXPONHA EXPLICITAMENTE A NECESSIDADE DE UMA ÉTICA DO LIVRE-ARBÍTRIO, PORÉM, AO MESMO TEMPO, SUGERE UMA DIMENSÃO MORAL DO PROBLEMA DO MAL, RESSALTANDO AS IMPLICAÇÕES DE UMA VONTADE LIVRE QUE PODE SE DESVIAR PARA O MAL, ASSIM COMO UMA VONTADE QUE PODE SE ORIENTAR POR PRINCÍPIOS E VIRTUDES BOAS, RESISTINDO A AÇÕES MALÉFICAS.

NESSE SENTIDO, "A VONTADE NÃO É UMA POTÊNCIA PSICOLÓGICA NEUTRA, QUE SERIA QUALIFICADA MORALMENTE SOMENTE EM CERTOS COMPORTAMENTOS NOSSOS, OS COMPORTAMENTOS PRÁTICOS. A MENOR DE NOSSAS ATIVIDADES, COMO, POR EXEMPLO, A PERCEPÇÃO DE UM OBJETO QUALQUER, JÁ MOBILIZA UMA VONTADE QUE SE DETERMINA SEJA COMO VONTADE BOA, SEJA COMO VONTADE MÁ." (P. 79-80). AFIRMA KOCH, NO ARTIGO SOBRE O CONCEITO DE VOLUNTAS EM AGOSTINHO, AO ANALISAR E DESCREVER UMA INTERPRETAÇÃO DA PSICOLOGIA COGNITIVA PRESENTE NUM CONJUNTO DE OBRAS DA FILOSOFIA AGOSTINIANA.

J. GRACIOSO (2012) TAMBÉM EVIDENCIA IMPORTANTES ASPECTOS DA DIMENSÃO ÉTICA DO PENSAMENTO DE AGOSTINHO, ENFATIZANDO A NECESSIDADE DE DISCERNIR ENTRE OS MEIOS E OS FINS NA JORNADA DO SER HUMANO EM BUSCA DE SEU DESTINO FINAL. A ANALOGIA DO HOMEM COMO PEREGRINO, EXPLORADA POR AGOSTINHO EM "DE DOCTRINA CHRISTIANA," SERVE COMO UM GUIA PARA ENTENDER A DISTINÇÃO ENTRE OS DOIS AMORES E OS DEVERES ÉTICOS ASSOCIADOS, COM ÊNFASE NOS CONCEITOS DE "UTI" (USO) E "FRUI" (FRUIR, FRUIÇÃO, GOZO) COMO ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA UMA JORNADA BEM-SUCEDIDA.

**PALAVRAS-CHAVE:** LIVRE-ARBÍTRIO; PROBLEMA DO MAL; AGOSTINHO; CRISTIANISMO.

# MESA 2 - FILOSOFIA MEDIEVAL

## AGOSTINHO

CESAR AUGUSTO SANTOS OLIVEIRA (UFLA)

A CONCEPÇÃO DE DEUS EM AGOSTINHO DE HIPONA

**RESUMO:** A CIDADE DE DEUS DE AGOSTINHO DE HIPONA (354-430) FOI ESCRITA COM O OBJETIVO DE RESPONDER AS ACUSAÇÕES DOS PAGÃOS CONTRA A RELIGIÃO CRISTÃ DIANTE DAS CRISES POLÍTICAS NO DECADENTE IMPÉRIO ROMANO, QUE FORAM AGRAVADAS COM O SAQUE A ROMA PROMOVIDO POR ALARICO I EM 410 D.C. NESSE SENTIDO, AGOSTINHO PRETENDE COM A SUA MONUMENTAL OBRA, DEMONSTRAR QUE NÃO FOI A RELIGIÃO CRISTÃ A RESPONSÁVEL PELA RUÍNA DE ROMA, MAS OS PRÓPRIOS PAGÃOS QUE ADOTAVAM UMA POLÍTICA HOSTIL EM RELAÇÃO AOS POVOS QUE NÃO PERTENCIAM AO IMPÉRIO E AGORA ENFRENTAVAM AS CONSEQUÊNCIAS DESSA POLÍTICA IMPERIAL. PARTINDO DESSE CONTEXTO, AGOSTINHO ENTENDIA QUE A CONCEPÇÃO CLÁSSICA DA JUSTIÇA ROMANA NÃO ERA SUFICIENTE, POIS O “DAR A CADA UM AQUILO QUE LHE É DEVIDO” FICAVA RESTRITO AO IMPÉRIO ROMANO E OS ACONTECIMENTOS EM CURSO INDICAVAM A NECESSIDADE DE REPENSAR NO QUE SIGNIFICAVA SER JUSTO, TENDO EM MENTE O IDEAL DE RES PÚBLICA PROPOSTO POR CÍCERO (106-43 A.C). DESSA FORMA, AGOSTINHO BUSCOU UMA CONCEPÇÃO DE JUSTIÇA QUE SERVISSE PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS IMPERIAIS, ACRESCENTANDO A NOÇÃO ROMANA DE JUSTIÇA, O AMOR E A PAZ PRESENTES NO CRISTIANISMO COMO FINALIDADE ÚLTIMA DA JUSTIÇA. CONTUDO, RESTA SABER POR QUE AGOSTINHO ENTENDIA SER NECESSÁRIO O AUXÍLIO DIVINO PARA QUE O HOMEM PUDESSE SER DE FATO JUSTO, UMA VEZ QUE A ACEPÇÃO DE JUSTIÇA CLÁSSICA É ENTENDIDA COMO UMA VIRTUDE. PARA ISSO, SERÁ NECESSÁRIO SUBMETER A EXAME AS ACEPÇÕES DE JUSTIÇA DE AGOSTINHO PRESENTE NO LIVRO XIX COMPOSTO POR XXVIII CAPÍTULOS, SENDO ESTE RECORTE NECESSÁRIO PELO FATO DE AGOSTINHO NÃO APRESENTAR UM ENTENDIMENTO SISTEMÁTICO. COM ISSO, ESTE ARTIGO PROPÕE REFLETIR COMO O IDEAL DE JUSTIÇA AGOSTINIANO SE CONSTITUIU EM OBJETO DE ESPECULAÇÃO FILOSÓFICA, QUE TROUXE NOVIDADES EM RELAÇÃO AO ENTENDIMENTO CLÁSSICO, BUSCANDO, COMO FIM ÚLTIMO, UMA SOCIEDADE CAPAZ DE PRATICAR O BEM, O AMOR E VIVER EM PAZ.

**PALAVRAS-CHAVE:** AGOSTINHO DE HIPONA; A CIDADE DE DEUS; AMOR; JUSTIÇA; PAZ.

*VI Encontro de  
Filosofia na  
Pós-Graduação  
da UFLA*

**COMUNICAÇÕES**

**QUARTA-FEIRA**

**06/11/2024**

**17:00H**

**MESA 3 - FILOSOFIA MEDIEVAL  
TOMÁS**

**PPGFi**  
Programa de  
Pós-Graduação em  
**Filosofia**

**DCH**  
Departamento de  
**Ciências Humanas**

**FAELCH**  
Faculdade de  
**Filosofia, Ciências Humanas,  
Educação e Letras**



# MESA 3 - FILOSOFIA MEDIEVAL

## TOMÁS DE AQUINO

MIZAEEL PINTO DE SOUZA (USP - CNPQ)

A PRESENÇA DE BOAVENTURA NO DE AETERNITATE MUNDI DE TOMÁS DE AQUINO

**RESUMO:** EXISTE ENTRE OS MEDIEVALISTAS UMA DISCUSSÃO SOBRE QUEM SERIA OU SERIAM O(S) INTERLOCUTOR(ES) DE TOMÁS DE AQUINO NA QUERELA SOBRE A ETERNIDADE DO MUNDO NO SÉCULO XIII. BOA PARTE DOS COMENTADORES APONTA QUE O ADVERSÁRIO VISADO POR TOMÁS EM SEU OPÚSCULO DE AETERNITATE MUNDI – SOBRE A ETERNIDADE DO MUNDO, TERIA SIDO BOAVENTURA, CONTUDO, NÃO FALTAM OUTROS CANDIDATOS A TAL POSTO. NÃO OBJETIVAMOS IDENTIFICAR EXATAMENTE QUEM É OU QUAIS OS PERSONAGENS VISADOS POR TOMÁS NESSA POLÊMICA OU ESPECIFICAMENTE NO OPÚSCULO. NOSSA PRETENSÃO É BEM MAIS MODESTA; PENSAMOS QUE O EXERCÍCIO EXEGÉTICO DA ANÁLISE COMPARATIVA, MAIS DO QUE UM INSTRUMENTO PARA ESTABELECEER FATOS HISTÓRICOS, PODE SER UMA FERRAMENTA ÚTIL PARA DESVENDAR SENTIDOS E POSSIBILIDADES DE LEITURA QUE POR VEZES SÃO LIMITADOS EM UMA LEITURA ESTRUTURALMENTE INTRÍNSECA.

COM ISSO EM MENTE, A PRESENTE COMUNICAÇÃO VISA COMPARAR A QUAESTIO 2 DA DISTINCTIO 1 DO LIBER II SENTENTIARUM DE BOAVENTURA – INTITULADA “UTRUM MUNDUS PRODUCTUS SIT AB AETerno, AN EX TEMPORE” “SE O MUNDO FOI PRODUZIDO DESDE A ETERNIDADE OU A PARTIR DO TEMPO” – COM O SUPRACITADO OPÚSCULO DE AETERNITATE MUNDI DE TOMÁS DE AQUINO. PRETENDEMOS MOSTRAR QUE CERTAS TESES BOAVENTURIANAS ESTÃO SIM, PRESENTES NO TEXTO TOMASIANO. EM II SENT., D. 1, Q. 2, BOAVENTURA AFIRMA O QUE PARECE SER A TESE FUNDAMENTAL DESSA QUAESTIO: HÁ CLARA CONTRADIÇÃO EM DEFENDER UM MUNDO COM COMEÇO E AO MESMO TEMPO CRIADO EX NIHILO. POR SEU TURNO, TOMÁS DE AQUINO, NO DE AETERNITATE. VISA ATACAR DIRETAMENTE A PRETENSÃO DEMONSTRAÇÃO DE QUE NÃO HÁ CONTRADIÇÃO ENTRE SUSTENTAR UM MUNDO SEM COMEÇO E UM MUNDO CRIADO E QUE, DEUS PODERIA TER CRIADO TAL MUNDO.

A NÃO SER PELO FATO DE QUE TOMÁS NÃO DEFENDE QUE DEUS CRIOU EFETIVAMENTE UM MUNDO ETERNO, A TESE EXPOSADA NO DE AETERNITATE COMBATE AQUELA DE BOAVENTURA. PARA TOMÁS DEUS PODERIA SIM, CONTRA A TESE BOAVENTURIANA, TER CRIADO UM MUNDO SEM COMEÇO E QUE ISSO NÃO ENVOLVE UMA CONTRADIÇÃO LÓGICA. NESSE SENTIDO, NOSSA LEITURA DE TOMÁS VAI NA DIREÇÃO DE QUE A BASE QUE PERMITE A TOMÁS SUPERAR A PRETENSÃO CONTRADIÇÃO ENTRE UM MUNDO CRIADO E QUE PODERIA TER EXISTIDO DESDE SEMPRE ESTÁ FUNDADO EM PRIMEIRO LUGAR NA IDENTIDADE ENTRE POTÊNCIA DIVINA E POSSIBILIDADE LÓGICA, POIS É A POSSIBILIDADE LÓGICA DE UM MUNDO CRIADO DESDE SEMPRE QUE PERMITE AFIRMAR QUE DEUS PODERIA TER CRIADO TAL MUNDO – A POTÊNCIA DIVINA ABRANGE A TODOS OS POSSÍVEIS, AINDA QUE NÃO EFETIVAMENTE REALIZADOS. ASSIM, PODEMOS AFIRMAR QUE O GANHO PRINCIPAL, PARA ALÉM DE UMA IDENTIFICAÇÃO DO(S) ADVERSÁRIO(S) DE TOMÁS, ACABA POR SER UMA MELHOR INTERPRETAÇÃO DAS TESES TOMASIANAS. MAS TAMBÉM, EM DECORRÊNCIA DE TAL ANÁLISE, ACABAMOS POR TER UM GANHO SECUNDÁRIO: MESMO NÃO SENDO BOAVENTURA O PERSONAGEM ESPECIFICAMENTE VISADO NA OBRA DE TOMÁS ANALISADA, É MUITO PROVÁVEL QUE, NO MÍNIMO, EXISTA UM PENSAMENTO GERAL QUE ESTÁ EM DEPENDÊNCIA DE BOAVENTURA, SEGUINDO A LINHA ESPOSADA PELO DOUTOR FRANCISCANO. SE ASSIM FOR, NESSE CASO, DIRETA OU INDIRETAMENTE, BOAVENTURA ESTARIA IMPLICADO NO DE AETERNITATE MUNDI.

**PALAVRAS-CHAVE:** ETERNIDADE; MUNDO; BOAVENTURA; POSSIBILIDADE; LÓGICA.

# MESA 3 - FILOSOFIA MEDIEVAL

## TOMÁS DE AQUINO

LUCAS CAMARGO DOS SANTOS (USP - CNPQ)

A CONSIDERAÇÃO DA ESSÊNCIA NO CAPÍTULO III DO OPÚSCULO O ENTE E A ESSÊNCIA DE TOMÁS DE AQUINO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA.

**RESUMO:** NO CAPÍTULO III DO O ENTE E A ESSÊNCIA (DE ENTE ET ESSENTIA), TOMÁS DEDICA-SE A INVESTIGAR COMO A ESSÊNCIA PODE SER ENCONTRADA NAS NOÇÕES DE GÊNERO, DE ESPÉCIE E DE DIFERENÇA: “HÁ QUE SE VER DE QUE MODO ESTÁ PARA A NOÇÃO DE GÊNERO, DE ESPÉCIE E DE DIFERENÇA.” ESTE TRECHO, TOMADO ISOLADAMENTE, PODE INSINUAR QUE TOMÁS ESTIVESSE DIALOGANDO COM O CHAMADO QUESTIONÁRIO DE PORFÍRIO, PRESENTE NO SEGUNDO PARÁGRAFO DA ISAGOGE NA TRADUÇÃO DE BOÉCIO. ENTRETANTO, TENDO O CONTEXTO HISTÓRICO DOS ANOS 1252-1256 NO QUAL O OPÚSCULO FORA ESCRITO, A CONCEPÇÃO DE TOMÁS ACERCA DA ESSÊNCIA EM SUA RAZÃO DE UNIVERSALIDADE (RATIO UNIVERSALIS) É INFLUENCIADA PRIMARIAMENTE POR QUATRO TESES ENTÃO EM VOGA: (1) A DISTINÇÃO NEOPLATÔNICA ENTRE TRÊS ESTADOS OU ASPECTOS DO UNIVERSAL; (2) A TESE AVICENIANA DAS TRÊS MANEIRAS DE SE CONSIDERAR UMA NATUREZA OU ESSÊNCIA; (3) A TESE AVERROISTA DE QUE O UNIVERSAL SÓ PODERIA EXISTIR NA ALMA E (4) DISTINÇÃO ALBERTINIANA DE FORMA DA PARTE (FORMA PARTIS) E FORMA DO TODO (FORMA TOTIUS). A CONJUGAÇÃO DESSAS TESES, SOBRE AS QUAIS O CAPÍTULO III DE O ENTE E A ESSÊNCIA SE FUNDAMENTA, FOI POSSÍVEL GRAÇAS A UM LONGO E COMPLEXO PROCESSO HISTÓRICO QUE, SEGUNDO LIBERA EM “A QUERELA DOS UNIVERSAIS”, PODERIA SER DESCRITO COMO O RESULTADO DA APROPRIAÇÃO E DA CONSEQUENTE TORÇÃO DE TESES DE BOÉCIO E DE AVICENA QUE, EM TOMÁS, FORAM SOMADAS À INTERPRETAÇÃO AVERROISTA DA LEITURA DE ARISTÓTELES ACERCA DO PROBLEMA DOS UNIVERSAIS. ESTE E OUTROS FATORES MOTIVAM QUE ESTA COMUNICAÇÃO ANÁLISE O CAPÍTULO III DE O ENTE E A ESSÊNCIA EM PERSPECTIVA HISTÓRICA, VISANDO ESTABELECEER COMO O CONTEXTO ACIMA ESBOÇADO PODERIA AUXILIAR A EXEGESE DA CONCEPÇÃO DE TOMÁS ACERCA DA ESSÊNCIA. A QUAL, SEGUNDO LIBERA, PODE SER DIVIDIDA EM TRÊS MODOS DE CONSIDERAÇÃO DA ESSÊNCIA, A SABER: (1) COMO PARTE [PER MODUM PARTIS]; (2) COMO SEPARADA [ENQUANTO ‘COISA’ EXISTENTE FORA DOS SINGULARES] E (3) COMO TODO [PER MODUM TOTIUS]. SENDO QUE A ESTA ÚLTIMA CONSIDERAÇÃO TAMBÉM SE SOMA A RAZÃO DE UNIVERSALIDADE E OS CORRELATIVOS MODOS DE SER, DONDE A ESSÊNCIA COMO TODO [PER MODUM TOTIUS] AINDA PODER SER CONSIDERADA: (3.1) NELA MESMA (SEGUNDO SUA “RAZÃO” PRÓPRIA] E (3.2) SEGUNDO O SER QUE ELA TEM NISTO OU NAQUILO, OU SEJA, (3.2.1) SEGUNDO O SER QUE ELA TEM NOS SINGULARES E (3.2.2) SEGUNDO O SER QUE ELA TEM NO ESPÍRITO.

**PALAVRAS-CHAVE:** TOMÁS DE AQUINO; CONSIDERAÇÃO DA ESSÊNCIA; ABSTRAÇÃO; RAZÃO DE UNIVERSALIDADE.

# MESA 3 - FILOSOFIA MEDIEVAL

## TOMÁS DE AQUINO

LINCOLN ANTÔNIO CORRÊA BOTELHO (UFLA - CAPES)

"CONVERTIO AD PHANTASMATA" E "RAPTUS" EM TOMÁS DE AQUINO

**RESUMO:** O OBJETIVO DE NOSSO ESTUDO É INVESTIGAR A RELAÇÃO ENTRE A TESE ENUNCIADA POR TOMÁS DE AQUINO DE QUE O INTELECTO HUMANO, NO ESTADO DA VIDA PRESENTE, SÓ PODE INTELIGIR CONVERTENDO-SE ÀS FANTASIAS, COM O FENÔMENO COGNITIVO DENOMINADO “RAPTO DE ESPÍRITO”. AS QUESTÕES 84-89 DA PRIMEIRA PARTE DA SUMA TEOLÓGICA SÃO CONHECIDAS POR APRESENTAREM UMA RICA SÍNTESE DA PERSPECTIVA DE TOMÁS ACERCA DO CONHECIMENTO HUMANO. UMA DAS TESES DEFENDIDAS NESTE CORPO DE QUESTÕES É A DE QUE O INTELECTO HUMANO, NO ESTADO DA VIDA PRESENTE, SÓ PODE INTELIGIR VOLTANDO-SE PARA AS FANTASIAS. A "CONVERTIO AD PHANTASMATA" É, PARA TOMÁS, O PRESSUPOSTO NECESSÁRIO EM TODO CONHECIMENTO HUMANO. ESTA RELAÇÃO NECESSÁRIA E CONSTANTE ENTRE INTELECTO E IMAGINAÇÃO ESTABELECE, DESDE SUA RAIZ, AS ALTURAS A QUE O CONHECIMENTO HUMANO PODE CHEGAR. DE DEUS E DAS SUBSTÂNCIAS IMATERIAIS CRIADAS NÃO TEMOS FANTASMAS, E, PORTANTO, ACERCA DE TAIS REALIDADES NADA PODEMOS CONHECER ESSENCIALMENTE, DE MANEIRA DIRETA, NO ESTADO DA VIDA PRESENTE. “CONHEÇO O TERCEIRO CÉU” AFIRMA, NO ENTANTO, O APÓSTOLO (2COR 12,2), AO QUE TOMÁS, SEGUINDO CERTA TRADIÇÃO, INTERPRETARÁ COMO SIGNIFICANDO QUE O APÓSTOLO TEVE UMA VISÃO INTELLECTUAL DIRETA DA ESSÊNCIA DIVINA. UM PROBLEMA SE CONFIGURA NA MEDIDA EM QUE TAL VISÃO ESSENCIAL NÃO PODE SE DAR POR FANTASIAS, GERANDO, PORTANTO, UM APARENTE CHOQUE ENTRE A TESE GERAL ENUNCIADA POR TOMÁS E ESTE CASO ESPECÍFICO DE EXPERIÊNCIA COGNITIVA QUE, RARO O QUANTO SEJA, É TOMADO COMO FATO PARA O AQUINATE, E QUE COMO TAL, DEVE SER EXPLICADO. TAL TRATAMENTO SE REALIZA EM OUTRA PARAGEM DA SUMA TEOLÓGICA, DISTANTE DAS QUESTÕES QUE VERSAM SOBRE OS ATOS HUMANOS EM GERAL (E NO QUAL SE INSERE O CONJUNTO DE QUESTÕES ONDE SE ANUNCIA A TESE DA NECESSIDADE DA CONVERTIO). É NO “TRATADO SOBRE OS ATOS ESPECÍFICOS DE CERTOS HOMENS”, NA SECUNDA SECUNDAE DA SUMA TEOLÓGICA, ONDE TOMÁS SE DEDICA, DENTRE DIVERSOS TEMAS, AO TEMA DO RAPTO. NOSSO OBJETIVO É RELACIONAR ESTES DOIS MOMENTOS DA SUMA, ESTES DOIS ÂMBITOS DA INVESTIGAÇÃO ACERCA DO CONHECIMENTO HUMANO, A FIM DE COMPREENDER SE HÁ OU NÃO UMA QUEBRA DO QUE, TALVEZ, SEJA A CARACTERÍSTICA MAIS IMPORTANTE DO CONHECIMENTO HUMANO NA GNOSEOLOGIA TOMASIANA: A "CONVERTIO AD PHANTASMATA". TRATA-SE, PORTANTO, EM SUMA, DE FAZER REFLETIR ENTRE SI DOIS ÂMBITOS DE TRATAMENTO DO CONHECIMENTO HUMANO, UM GERAL E UM ESPECÍFICO, QUE ESCLARECER-SE-IAM MUTUAMENTE.

**PALAVRAS-CHAVE:** CONVERTIO AD PHANTASMATA; FANTASMAS; ARREBATAMENTO; CONHECIMENTO; RAPTO.

# MESA 3 - FILOSOFIA MEDIEVAL

## TOMÁS DE AQUINO

PATRICK LUIZ BARRETO SOARES (USP)

O QUE DESEJOU O DIABO: COMO ALGUÉM CRIADO BOM PODE DESEJAR ALGO MAU

**RESUMO:** A FIGURA DO DEMÔNIO OCUPA UM PAPEL PROEMINENTE NA CONTEMPORANEIDADE, ESPECIALMENTE À MEDIDA QUE CRISTÃOS (E ATÉ MESMO NÃO CRISTÃOS) COSTUMAM ATRIBUIR A ELE CERTAS AÇÕES. EMBORA HOJE SE CONCEBA QUE LÚCIFER E AS HORDAS DEMONÍACAS SEJAM RESPONSÁVEIS POR DIVERSAS MALDADES NO MUNDO, NEM SEMPRE FOI ASSIM. SEGUNDO BOUREAU (2016), EM SATÃ HERÉTICO, ATÉ MEADOS DO SÉCULO XIV, ESSAS ATRIBUIÇÕES NÃO ERAM TÃO RECORRENTES. AINDA ASSIM, A FIGURA DO ANJO DECAÍDO ERA ENCONTRADA NO DEBATE FILOSÓFICO E TEOLÓGICO, JÁ QUE CABIA AOS FILÓSOFOS EXPLICAR COMO UM ANJO — UM SER CRIADO DE FORMA PERFEITA — PODE SE TORNAR MAU. NO CONTEXTO DA FILOSOFIA TOMASIANA, ESSA QUESTÃO APRESENTA AINDA MAIS COMPLEXIDADE. SEGUNDO TOMÁS DE AQUINO, TODO SER DESEJA O BEM (DE VERITATE, Q. 22, A. 1). ASSIM, SENDO O ANJO UM SER MAIS PERFEITO QUE O HOMEM E QUE TODAS AS DEMAIS CRIATURAS, TAMBÉM DEVERIA ELE INCLINAR-SE PARA O BEM DE MANEIRA NECESSÁRIA. DIANTE DISSO, SURGE A QUESTÃO PARA O AQUINATE: COMO UM SER INTRINSECAMENTE BOM, QUE DESEJA O BEM, PODE ACABAR ESCOLHENDO O MAL? O OBJETIVO DESTA APRESENTAÇÃO É EXPOR COMO TOMÁS DE AQUINO RESOLVE ESSE PROBLEMA. INICIALMENTE, BUSCA-SE DEMONSTRAR DE QUE MANEIRA TODOS OS SERES DESEJAM O BEM. EM SEGUIDA, EXPLICA-SE COMO O DEMÔNIO SE TORNA MAU. POR FIM, ANALISA-SE O QUE O DEMÔNIO DESEJA, CONFORME APRESENTADO POR TOMÁS EM DE MALO, Q. 16, A. 3.

**PALAVRAS-CHAVE:** ANGEOLOGIA; VONTADE; APETITES.

# MESA 3 - FILOSOFIA MEDIEVAL

## TOMÁS DE AQUINO

TIAGO GRANDE (USP)

O DEBATE ACERCA DO ENS PRIMUM COGNITUM EM TOMÁS DE AQUINO

**RESUMO:** A DISPUTA ACERCA DO ENTE COMO PRIMEIRO CONCEBIDO PELO INTELECTO (ENS PRIMUM COGNITUM) EM TOMÁS DE AQUINO PERMEOU OS DEBATES ENTRE DIVERSOS AUTORES DO SÉCULO XX, EM ESPECIAL NOS TRABALHOS DE COMENTADORES COMO GILSON, MARITAIN, FABRO E AERTSEN.

AO LONGO DA OBRA DE TOMÁS, PODEMOS NOTAR IMPORTANTES PASSAGENS SOBRE O ENTE COMO PRIMEIRO CONCEBIDO PELO INTELECTO. ACERCA DISSO, TOMÁS, AO SE APOIAR NA METAFÍSICA DE AVICENA, AFIRMA QUE O ENTE É OBJETO PRÓPRIO DO INTELECTO, OU SEJA, CONCEBER A NOÇÃO DE ENTE DIZ RESPEITO A UMA APREENSÃO INTELLECTUAL PRIMEIRA, QUE ESTABELECE A PRIORIDADE DE INTELECÇÃO OU CONCEPÇÃO DO ENTE EM RELAÇÃO ÀQUILO QUE SE LHE SEGUE. LOGO, TUDO AQUILO QUE É DITO SOBRE O ENTE É DITO POR ACRÉSCIMO OU ADIÇÃO AO ENTE PRIMEIRO CONCEBIDO. DADO ISSO, PODEMOS LEVANTAR A HIPÓTESE DE QUE ALGO APREENDIDO PELO INTELECTO PRIMEIRO É TOMADO COMO ENTE, E, ASSIM, AS DEMAIS DETERMINAÇÕES PASSAM A SER ADIÇÕES AO PRIMEIRO. NO ENTANTO, EM OUTRAS PASSAGENS TOMÁS AFIRMA QUE A QUIDIDADE OU NATUREZA DA COISA MATERIAL É O OBJETO PRÓPRIO DO CONHECIMENTO INTELLECTUAL HUMANO. ASSIM, TOMÁS TAMBÉM INCLUI A ESSÊNCIA NESSA PRIMEIRA CONCEPÇÃO. TEMOS, PORTANTO, O ENTE E A ESSÊNCIA COMO AQUILO QUE PRIMEIRO É CONCEBIDO PELO INTELECTO.

MAS O PRINCIPAL PONTO QUE PRETENDEMOS APRESENTAR NESTA COMUNICAÇÃO DIZ RESPEITO AO CONCEITO DE CONCEBER “COMO PRIMEIRO”, POIS PARECE SER ESSE O PROBLEMA QUE DIVIDE A POSIÇÃO DOS COMENTADORES, SOBRETUDO NO MODO COMO CADA UM DELES INTERPRETA ESSA PRIMEIRA APREENSÃO DO INTELECTO.

DADO ISSO, A POSIÇÃO DE GILSON TRATA DA NECESSIDADE DE UM ATO JUDICATIVO PARA A CONCEPÇÃO DE ENTE, ISTO É, O ENTE, COMO PRIMEIRO CONCEBIDO, É APREENDIDO EM FUNÇÃO DE UM “JULGAMENTO DE EXISTÊNCIA”, QUE SE RECOMPÕE COM A ESSÊNCIA DE ALGO. NO CASO DE MARITAIN, É A INTUIÇÃO, ORIUNDA DE UMA OPERAÇÃO ABSTRATIVA, QUE PASSA A SER O ATO PRIMEIRO PARA CONCEBER UMA NOÇÃO “CONFUSA OU VAGA” SOBRE O ENTE. ADEMAIS, A ÚLTIMA POSIÇÃO DE FABRO ENFATIZA DOIS ASPECTOS ACERCA DO CONHECIMENTO DO ENS PRIMUM COGNITUM: DO CONTEÚDO E DO ATO DO ENTE. DESSE MODO, PARA FABRO, O ENTE EXPRESSA A PRIMÁRIA E TOTAL CONCRETUDE PORQUE ABARCA O CONTEÚDO (ESSENTIA) E O ATO (ESSE). SEGUNDO AERTSEN, HÁ TRÊS POSIÇÕES ACERCA DO ENTE COMO PRIMEIRO CONCEBIDO E, CONSIDERANDO ISSO, ESSE COMENTADOR CLASSIFICA GILSON E FABRO EM UMA DESSAS POSIÇÕES. O PONTO EM COMUM ENTRE OS DOIS COMENTADORES PARECE SER QUE AMBOS IGNORAM O PAPEL ABSTRATIVO NA OBTENÇÃO DO ENS PRIMUM COGNITUM. APESAR DAS POSSÍVEIS DISTINÇÕES OU SEMELHANÇAS DESSES COMENTADORES, A POSIÇÃO DE AERTSEN É CONTRÁRIA AO EMPREGO JUDICATIVO NA CONCEPÇÃO DO ENTE COMO PRIMEIRO CONCEBIDO E, ASSIM, SE APOIA EM UMA SIMPLES APREENSÃO DO ENTE. POR ESSA RAZÃO, A POSIÇÃO DE AERTSEN PARECE CONTRÁRIA DA DE GILSON. ALÉM DISSO, AERTSEN TAMBÉM SE MOSTRA CONTRÁRIO À NOÇÃO “TRANSCENDENTALIZADORA” DE FABRO, QUE AFIRMA O ENTE COMO O “TRANSCENDENTAL DOS TRANSCENDENTAIS” – POR SER O PRIMEIRO E O FUNDAMENTO DE TODOS OS OUTROS TRANSCENDENTAIS.

**PALAVRAS-CHAVE:** TOMÁS DE AQUINO; ENS PRIMUM COGNITUM; CONHECIMENTO DO ENTE; INTELECTO.

*VI Encontro de  
Filosofia na  
Pós-Graduação  
da UFLA*

**COMUNICAÇÕES**

**QUARTA-FEIRA**

**06/11/2024**

**20:30H**

**MESA 4 - FILOSOFIA E PSICANÁLISE  
ENTRE DESEJO E ANGÚSTIA**

**PPGFi**  
Programa de  
Pós-Graduação em  
**Filosofia**

**DCH**  
Departamento de  
**Ciências Humanas**

**FAELCH**  
Faculdade de  
**Filosofia, Ciências Humanas,  
Educação e Letras**



# MESA 4 - FILOSOFIA E PSICANÁLISE

## ENTRE DESEJO E ANGÚSTIA

ARIANY ANDRIOLO PEDROSO (UFLA - FAPEMIG)

NECESSIDADE, DEMANDA E DESEJO: A AMPLIAÇÃO LACANIANA DO PENSAMENTO FREUDIANO

**RESUMO:** FREUD, EM SUA PRIMEIRA TEORIA DO APARELHO PSÍQUICO, ABORDA DOIS CONCEITOS QUE ESTÃO INTIMAMENTE RELACIONADOS. SÃO ELES: NECESSIDADE E DESEJO. O CONCEITO DE NECESSIDADE É UTILIZADO PELO PSICANALISTA PARA DESIGNAR CARÊNCIAS BIOLÓGICAS, COMO SEDE, FOME, SONO, ENTRE OUTRAS. O DESEJO É O COMPONENTE QUE ORIGINA TODOS OS PROCESSOS PSÍQUICOS NA BUSCA DE REVIVER A EXPERIÊNCIA DE SATISFAÇÃO. AO ANALISAR A EXPERIÊNCIA DE SATISFAÇÃO, PERCEBE-SE QUE A NECESSIDADE E O DESEJO SE RELACIONAM E, EM CERTA MEDIDA, SE FUNDEM NA TEORIA FREUDIANA, CONFORME O DESEJO SE REALIZA NO PROCESSO PRIMÁRIO A PARTIR DA ALUCINAÇÃO DE UMA NECESSIDADE SENDO SATISFEITA, UMA NECESSIDADE QUE, QUANDO SUPRIDA, GERA PRAZER.

LACAN, POR SUA VEZ, TROUXE UM AVANÇO SIGNIFICATIVO À PSICANÁLISE AO REDEFINIR E DISTINGUIR OS CONCEITOS DE NECESSIDADE E DESEJO, ALÉM DE INTRODUIZIR O CONCEITO DE DEMANDA. EMBORA POSSAM PARECER SEMELHANTES, CADA UM DELES POSSUI CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS E DESEMPENHA UMA FUNÇÃO ESPECÍFICA. LACAN MOSTRA QUE, APESAR DE ESTAREM INTRINSECAMENTE LIGADOS, ESSES CONCEITOS NÃO PODEM SER REDUZIDOS A UM ÚNICO PROCESSO, POIS SÃO FUNDAMENTAIS PARA COMPREENDER A MANEIRA COMO O SUJEITO SE CONSTITUI. A NECESSIDADE EM LACAN REMETE À IDEIA FREUDIANA AO RELACIONAR-SE COM AS CARÊNCIAS FISIOLÓGICAS, MAS, ALÉM DISSO, TRATA-SE DE NECESSIDADES DE AFETO. ESSA NECESSIDADE É SUPRIDA TANTO PELA PARTE FISIOLÓGICA QUANTO PELA LINGUAGEM, SEGUNDO A AMPLA DEFINIÇÃO DE LINGUAGEM EM LACAN, COMO O OLHAR, O SILÊNCIO, O TOQUE, A FALA DO OUTRO. QUANDO O SUJEITO SE INSERE NA LINGUAGEM, ESSA NECESSIDADE É TRADUZIDA POR ELA E SE TRANSFORMA EM DEMANDA, UM PEDIDO. CONTUDO, HÁ SEMPRE UMA DEMANDA INCONSCIENTE: A DEMANDA DE AMOR.

PORTANTO, A PARTIR DA ENTRADA NO SIMBÓLICO, O INDIVÍDUO – CONSIDERANDO QUE ESTÁ INSERIDO EM RELAÇÕES SOCIAIS ATRAVESSADAS PELA LINGUAGEM – PRECISA TER SUA NECESSIDADE MEDIADA PELA LINGUAGEM, OU SEJA, A PARTIR DOS CÓDIGOS LINGUÍSTICOS, FORMULAR SUA DEMANDA PARA QUE SEJA COMPREENDIDA E ATENDIDA PELO OUTRO. LACAN SE DISTANCIA DA TEORIA FREUDIANA AO APRESENTAR O DESEJO COMO RESULTANTE DA RELAÇÃO ENTRE SATISFAÇÃO E DEMANDA, NÃO COMO A FUSÃO DOS TRÊS CONCEITOS – DESEJO, DEMANDA E NECESSIDADE – EM UM SÓ. LACAN DEFENDE QUE "O DESEJO NÃO É, PORTANTO, NEM O APETITE DE SATISFAÇÃO, NEM A DEMANDA DE AMOR, MAS A DIFERENÇA QUE RESULTA DA SUBTRAÇÃO DO PRIMEIRO À SEGUNDA, O PRÓPRIO FENÔMENO DE SUA FENDA (SPALTUNG)." (LACAN, 1998, P. 698). OU SEJA, O DESEJO É O HIATO QUE SE FORMA A PARTIR DA INCOMPLETA TRADUÇÃO DA NECESSIDADE EM DEMANDA. ASSIM, É IMPORTANTE DESTACAR AS DIFERENÇAS ENTRE O PENSAMENTO DE FREUD E LACAN NO QUE TANGE AOS CONCEITOS DE NECESSIDADE E DESEJO, ALÉM DA INCLUSÃO DO TERMO DEMANDA. ENQUANTO FREUD ASSOCIA O DESEJO À TENTATIVA DE REVIVER A EXPERIÊNCIA DE SATISFAÇÃO, INAUGURADA PELA NECESSIDADE FISIOLÓGICA, LACAN INTRODUIZ A LINGUAGEM NA PSICANÁLISE, O QUE AMPLIA O CONCEITO DE NECESSIDADE PARA ALÉM DA SIMPLES SATISFAÇÃO. ELE TAMBÉM INTRODUIZ O CONCEITO DE DEMANDA, QUE TRADUZ A NECESSIDADE PARA O CAMPO DA LINGUAGEM, REVELANDO A FALTA INERENTE A ESSA TRADUÇÃO, POIS O DESEJO, QUE NÃO TRATA DE UMA BUSCA PARA REVIVER A EXPERIÊNCIA DE SATISFAÇÃO, MAS SIM DE UMA FALTA ORIGINÁRIA, UM HIATO QUE NÃO SE TRADUZ NA RELAÇÃO ENTRE NECESSIDADE E DEMANDA.

**PALAVRAS-CHAVE:** NECESSIDADE; DEMANDA; DESEJO.

# MESA 4 - FILOSOFIA E PSICANÁLISE

## ENTRE DESEJO E ANGÚSTIA

LEONARDO SANTOS MOTA (UFLA)

### ANGÚSTIAS

**RESUMO:** O TEMA DA ANGÚSTIA É CENTRAL NA TEORIA PSICANALÍTICA. FREUD ELABOROU DUAS TEORIAS PARA TRATAR DE UM CONCEITO QUE SE RELACIONA COM PRATICAMENTE TODOS OS DEMAIS E ACOMPANHA O DESENVOLVIMENTO DE SEU PENSAMENTO. A PRIMEIRA TEORIA DA ANGÚSTIA PROPOSTA POR FREUD CONTRIBUI PARA LEVANTAR QUESTÕES QUE ENVOLVEM A NOÇÃO DE INVESTIMENTO LIBIDINAL, TRATANDO-SE, PORTANTO, DE UMA QUESTÃO ECONÔMICA. AO OBSERVAR O FUNCIONAMENTO DAS NOÇÕES DE REPRESENTAÇÃO - REPRESENTAÇÃO COISA E REPRESENTAÇÃO PALAVRA - CONTIDAS NOS PRIMEIROS TEXTOS PSICANALÍTICOS, PODEMOS PERCEBER A NECESSIDADE DE RELACIONÁ-LAS COM A ANGÚSTIA PARA SE TORNAR POSSÍVEL A LEITURA DA TEORIA DE FREUD QUE SERÁ MODIFICADA POR ELE PRÓPRIO.

A SEGUNDA TEORIA DA ANGÚSTIA DE FREUD FOI POR ELE APRESENTADA APÓS O DESENVOLVIMENTO DA CHAMADA SEGUNDA TÓPICA EM QUE O AUTOR PROPÕE UMA NOVA ORGANIZAÇÃO DO APARELHO PSÍQUICO. NA SEGUNDA TEORIA DA ANGÚSTIA, FREUD PROPÕS UMA INVERSÃO NA MANEIRA DE LER A ANGÚSTIA EM RELAÇÃO AO RECALCAMENTO. A IDEIA DE QUE O RECALQUE TERIA CONDIÇÕES DE PRODUZIR ANGÚSTIA É SUBSTITUÍDA PELA IDEIA DE QUE A ANGÚSTIA PROVOCARIA UM ALERTA CAPAZ DE ACIONAR O MECANISMO DE DEFESA DO RECALCAMENTO.

A LEITURA LACANIANA DA ANGÚSTIA RESGATA OS CONCEITOS DE FREUD, MAS APRESENTA NOVAS NOÇÕES. A ANGÚSTIA SERIA CONSIDERADA UM AFETO QUE SE DISTINGUIRIA DO MEDO EM CERTO MOMENTO PELA RELAÇÃO COM O OBJETO. PARA FREUD, A ANGÚSTIA SERIA UMA ESPÉCIE DE MEDO, MAS SEM A PRESENÇA DE UM OBJETO PARA REPRESENTÁ-LA. PORÉM, O DESENVOLVIMENTO DA ELABORAÇÃO DE LACAN TERIA CONDIÇÕES DE APRESENTAR UMA RELEITURA DA NOÇÃO DE OBJETO QUE PODERIA PROPOR UMA NOVA CONCEITUAÇÃO DE OBJETO, ALTERANDO A NOÇÃO DE ANGÚSTIA, POR CONSEQUÊNCIA. PARA LACAN, AO CONTRÁRIO DE FREUD, A ANGÚSTIA NÃO SERIA UM CONCEITO QUE PRESENTIFICA-SE PELA AUSÊNCIA DO OBJETO, MAS, AO CONTRÁRIO, PELA PRESENÇA. HÁ UMA INVERSÃO, PORTANTO, DA PROPOSTA DE LACAN NA RELAÇÃO COM O OBJETO AO FALAR SOBRE ANGÚSTIA.

**PALAVRAS-CHAVE:** ANGÚSTIA; OBJETO; AFETO; PSICANÁLISE.

*VI Encontro de  
Filosofia na  
Pós-Graduação  
da UFPA*

**COMUNICAÇÕES**

**QUINTA-FEIRA**

**07/11/2024**

**17:00H**

**MESA 5 - FILOSOFIA POLÍTICA  
DOIS OLHARES SOBRE A POBREZA**

**PPGFi**  
Programa de  
Pós-Graduação em  
**Filosofia**

**DCH**  
Departamento de  
**Ciências Humanas**

**FAELCH**  
Faculdade de  
**Filosofia, Ciências Humanas,  
Educação e Letras**



# MESA 5 - FILOSOFIA POLÍTICA

## DOIS OLHARES SOBRE A POBREZA

JÚLIA RODRIGUES MOLINARI (USP - CNPQ)

VONTADE E ESTADO DE PERFEIÇÃO: A CONCEPÇÃO OCKHAMIANA DA POBREZA FRANCISCANA

**RESUMO:** GUILHERME DE OCKHAM, EM SUA PRIMEIRA OBRA POLÍTICA, SE PROPÕE A CONTESTAR OS ATAQUES SOFRIDOS PELA ORDEM FRANCISCANA PELO PAPA JOÃO XXII. A OPUS NONAGINTA DIERUM SE APRESENTA COMO UMA DEFESA DA LEGITIMIDADE DA REGRA FRANCISCANA, ASSIM COMO DA VIRTUDE DAQUELES QUE SE COMPROMETEM A SEGUI-LA, ASPECTOS ESSES QUE, SEGUNDO O AUTOR, HAVIAM SOFRIDO INJÚRIAS NAS BULAS PAPAIS QUE CONTESTAVAM A ORDEM FRANCISCANA, ACUSANDO SEUS MEMBROS DE PROPAGAR HERESIAS E VIOLAR DIVERSAS LEIS DO DIREITO CIVIL E CANÔNICO. APESAR DA DISPUTA PARECER, INICIALMENTE, COMO UM PROBLEMA TEOLÓGICO E JURÍDICO, OCKHAM TRATA O TEMA DA POBREZA FRANCISCANA COMO UMA QUESTÃO FILOSÓFICA, E ALGUNS ELEMENTOS CONCEITUAIS DE SEUS OUTROS ESCRITOS PRÉVIOS PODEM SER ENCONTRADOS IMISCUÍDOS EM SEUS ARGUMENTOS. ENTRE ELES, O CONCEITO DE VONTADE É FUNDAMENTAL PARA COMPREENDER COMO OCKHAM DEFINE A POBREZA FRANCISCANA. SEGUNDO O AUTOR, O VOTO DE POBREZA SERIA UM ATO VOLUNTÁRIO, FEITO POR AMOR A DEUS, CUJO OBJETIVO É PERMITIR, ÀQUELES QUE O SEGUEM, QUE SE ATINJA UM “ESTADO DE PERFEIÇÃO”. NO ENTANTO, “ESTADO” E “PERFEIÇÃO” SÃO TERMOS QUE PRECISAM TER SEU SIGNIFICADO COMPREENDIDO À LUZ DA NAVALHA OCKHAMIANA: NÃO SE DEVE ASSUMIR QUE TAL “ESTADO” ESTARIA VINCULADO A ALGUMA HIERARQUIA DO SER, OU CORRESPONDERIA A ALGUMA REALIDADE DISTINTA DOS PRÓPRIOS INDIVÍDUOS; AO CONTRÁRIO, DIZ RESPEITO APENAS AO CAMPO DA MORAL, EXCLUINDO QUALQUER MENÇÃO A ARGUMENTOS METAFÍSICOS. PARA JUSTIFICAR TAL TESE, É PRECISO COMPREENDER QUE TAL ESTADO NÃO É APENAS ESTABELECIDO NO MOMENTO DO ATO DE RENÚNCIA À TODA E QUALQUER POSSE SOBRE OS BENS MATERIAIS, MAS PRESSUPÕE TAMBÉM UMA PERSISTÊNCIA DA VONTADE PARA MANTER SUA PERMANÊNCIA TEMPORAL, POIS, SENDO ESTA LIVRE, PODE A QUALQUER MOMENTO SOFRER UMA MUDANÇA. ASSIM, O “ESTADO DE PERFEIÇÃO” DEVE SER ENTENDIDO NÃO COMO ALGUM TIPO DE REALIDADE ADICIONADA À ALMA, MAS SIM COMO UM ESTADO PERTINENTE APENAS À PRÓPRIA VONTADE, NA MEDIDA EM QUE — E APENAS ENQUANTO — ELA SE MANTÉM FIRME EM SEUS VOTOS. NESSE SENTIDO, O QUE SE CONSERVA NESSE ESTADO SÃO EXATAMENTE AS VIRTUDES VISADAS PELA REGRA FRANCISCANA, VIRTUDES ESTAS QUE FAZEM PARTE DO PRÓPRIO OBJETIVO POR TRÁS DE SEUS VOTOS, A SABER, IMITAR AQUILO QUE FOI ACONSELHADO AOS APÓSTOLOS POR CRISTO NAS ESCRITURAS.

**PALAVRAS-CHAVE:** HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL; FILOSOFIA POLÍTICA; VONTADE; GUILHERME DE OCKHAM.

# MESA 5 - FILOSOFIA POLÍTICA

## DOIS OLHARES SOBRE A POBREZA

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA NETO (UFLA - CAPES)

LIBERDADE, AUTONOMIA E AUTODETERMINAÇÃO NO SÉCULO XXI: GARANTIA DE RENDA MÍNIMA COMO PILAR DE UM NOVO CONTRATO SOCIAL

**RESUMO:** A LIBERDADE É TEMA CARO TANTO AOS CONTRATUALISTAS CLÁSSICOS COMO PARA OS NEOCONTRATUALISTAS. HOBBS, LOCKE E ROUSSEAU CONCORDAVAM QUE O CONTRATO SOCIAL ERA ESSENCIAL PARA UMA CONVIVÊNCIA ENTRE OS HOMENS LIVRE DE EXPLORAÇÃO. KANT ENTENDIA A LIBERDADE COMO UM DIREITO INERENTE AO HOMEM EM RAZÃO DE SUA HUMANIDADE, ENQUANTO RAWLS FORMULA SUA TEORIA DA JUSTIÇA TENDO COMO UM DOS ALICERCES O PRINCÍPIO DA LIBERDADE COMO MANIFESTAÇÃO DAS LIBERDADES FUNDAMENTAIS. HISTORICAMENTE, AS CONQUISTAS LOGRADAS COM AS REVOLUÇÕES BURGUESAS ENTRE OS SÉCULOS XVII E XVIII, DIZIAM RESPEITO A DIREITOS CIVIS E POLÍTICOS, IMPLICANDO NUMA PRESTAÇÃO NEGATIVA DO ESTADO, NO SENTIDO DE SE ABSTER DE QUALQUER INGERÊNCIA NA VONTADE PRIVADA. CONFORME A VIDA COTIDIANA GANHA COMPLEXIDADE, MUITO POR CONTA DO AVANÇO TECNOLÓGICO, NOVAS DEMANDAS SURGEM, EXIGINDO-SE UMA DISTRIBUIÇÃO MAIS PROPORCIONAL DOS RISCOS ECONÔMICOS E SOCIAIS ENTRE OS MEMBROS DA SOCIEDADE. NO ENTANTO, NA PASSAGEM PARA O SÉCULO XXI, SOB A ÉGIDE DO PENSAMENTO NEOLIBERAL, VERIFICA-SE UM DESMONTE DA ESTRUTURA DE PROTEÇÃO SOCIAL, EMPURRANDO A CAMADA MAIS VULNERÁVEL DA POPULAÇÃO MUNDIAL PARA UMA SITUAÇÃO DE DESAMPARO. VAN PARIJS SUSTENTA QUE UMA CONCEPÇÃO IGUALITÁRIA DE JUSTIÇA DISTRIBUTIVA DEVE CONSIDERAR A LIBERDADE COMO A PRÓPRIA MATÉRIA DA QUAL A JUSTIÇA É FEITA, SUPERANDO O CARÁTER MERAMENTE FORMAL DA LIBERDADE. PARA TANTO, ARGUMENTA QUE A RENDA BÁSICA UNIVERSAL É FERRAMENTA CAPAZ DE MAXIMIZAR O NÍVEL MÍNIMO DE LIBERDADE REAL. NESTE SENTIDO, PROBLEMATIZA-SE SE NÃO SERIA NECESSÁRIO A REFUNDAÇÃO DO CONTRATO SOCIAL, TENDO COMO PILAR A GARANTIA DE RENDA MÍNIMA COMO DIREITO, A FIM DE CONFERIR REAL LIBERDADE, AUTONOMIA E AUTODETERMINAÇÃO AO INDIVÍDUO. O PRESENTE TRABALHO TEM COMO MÉTODO A PESQUISA A DOCUMENTAÇÃO INDIRETA, LANÇANDO MÃO DA ABORDAGEM INDUTIVA. A HIPÓTESE COM A QUAL SE TRABALHA É QUE DE FATO EXISTE A CARÊNCIA POR UMA NOVA FORMA DE SE RELACIONAR EM SOCIEDADE, DE MODO QUE SE DEVA TRAÇAR UM PACTO EM QUE A SOLIDARIEDADE HUMANA POSSA SERVIR COMO MEIO DE REALIZAÇÃO DO IDEAL DE LIBERDADE, TENDO COMO UM DOS PILARES A GARANTIA DE UMA RENDA MÍNIMA COMO DIREITO FUNDAMENTAL.

**PALAVRAS-CHAVE:** RENDA BÁSICA; LIBERDADE; CONTRATO SOCIAL.

*VI Encontro de  
Filosofia na  
Pós-Graduação  
da UFLA*

**COMUNICAÇÕES**

**QUINTA-FEIRA**

**07/11/2024**

**18:00H**

**MESA 6 - FILOSOFIA POLÍTICA  
PERSPECTIVAS DECOLONIAIS**

**PPGFi**  
Programa de  
Pós-Graduação em  
**Filosofia**

**DCH**  
Departamento de  
**Ciências Humanas**

**FAELCH**  
Faculdade de  
**Filosofia, Ciências Humanas,  
Educação e Letras**



# MESA 6 - FILOSOFIA POLÍTICA

## PERSPECTIVAS DECOLONIAIS

JOÃO VITOR RODRIGUES DE FREITAS OLIVEIRA (UFLA - CAPES)

O DEVIR-NEGRO DO MUNDO

**RESUMO:** EM NÍVEL DE INVESTIGAÇÃO POSSUÍMOS COMO OBJETIVO PRIMORDIAL A RECONSTRUÇÃO DO ARGUMENTO ACERCA DO CONCEITO DE DEVIR-NEGRO DO MUNDO POSTULADO POR ACHILLE MBEMBE NA OBRA CRÍTICA DA RAZÃO NEGRA (2013). PARA ISTO, VISAMOS TOMAR COMO PRESSUPOSTO CAMINHOS QUE CONFLUI PARA FORMULAÇÃO DE TAL CONCEITO COMO A DELIMITAÇÃO QUE O AUTOR DISCORRE SOBRE OS SIGNOS DE RAÇA E NEGRO, TOMADOS COMO SUBSTANTIVOS EM SEU TEXTO (ESSÊNCIAS) QUE NUNCA FORAM FIXAS E POR CONSEQUENTE MUTÁVEIS. PRETENDE-SE, DESSE MODO, ELUCIDAR COMO O PENSAMENTO DE FRANTZ FANON INFLUENCIOU A FORMAÇÃO DE MBEMBE, E, COMO NOSSO AUTOR EXPÕE TEÓRICOS PÓS-COLONIAIS COMO DE AIMÉ CÉSAIRE E DE MARCUS MOSIAH GARVEY EM SUAS RESPECTIVAS CONSTRUÇÕES DE “SUJEITO NEGRO”. NOSSO AUTOR, AO FORMULAR O CONCEITO CENTRAL DESTA PESQUISA, PONTUA QUE A CATEGORIA DE RAÇA ESTABELECIDNA NA MODERNIDADE TERIA SIDO PRODUZIDA ATRAVÉS DO VIÉS ECONÔMICO DO PRIMEIRO CAPITALISMO, OU SEJA, O MERCANTILISMO. EM SUMA, A CATEGORIA “NEGRO” TERIA E É CONSTANTEMENTE PRODUZIDA, SENDO DIANTE DA ORDEM NEOLIBERAL ESTENDIDA AO TRABALHADOR PRECARIADO. NOSSO INTUITO É DEMONSTRAR QUAIS SÃO AS IMPLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES QUE A TEORIA MBEMBEANA ABARCAM AO REVISTAR CONCEITOS COMO DEVIR, NEGRO E RAÇA; COMO TAMBÉM REFLETIR E DISSERTAR COMO O EIXO CENTRAL DE NOSSA PESQUISA, ISTO É, O DEVIR-NEGRO DO MUNDO PODE COMPREENDER O SISTEMA ECONÔMICO VIGENTE CONTEMPORÂNEO O QUAL ELE INTITULA DE NEOLIBERALISMO.

**PALAVRAS-CHAVE:** DEVIR; NEOLIBERALISMO; NEGRO; RAÇA.

# MESA 6 - FILOSOFIA POLÍTICA

## PERSPECTIVAS DECOLONIAIS

DIONÍSIO FERNANDO GONGOLO (UFLA - FAPEMIG)

ANTROPOCENTRISMO E AS IMPLICAÇÕES ECOLÓGICAS: POSSIBILIDADES DE CONTRATO NATURAL EM MICHEL SERRES

**RESUMO:** O OBJETIVO DO ARTIGO É ANALISAR AS IDEIAS DE MICHEL SERRES SOBRE O CONTRATO NATURAL E SUAS CRÍTICAS DO ANTROPOCENTRISMO, PROPONDO UMA RESPOSTA À CRISE AMBIENTAL, POR MEIO DE UM CONTRATO ENTRE O HOMEM E A NATUREZA, EM QUE A NATUREZA PASSA A FIGURAR COMO SUJEITO DE DIREITOS. PARA A REALIZAÇÃO DESTA PESQUISA, SERÁ UTILIZADO PRINCIPALMENTE DOIS LIVROS DE MICHEL SERRES: O CONTRATO NATURAL (1990), E O TERCEIRO INSTRUÍDO (1993). ASSIM, NO PRIMEIRO MOMENTO SERÁ NECESSÁRIO EVIDENCIAR O PERCURSO DA RACIONALIDADE CIENTÍFICA MODERNA, NA MEDIDA EM QUE O PROGRESSO DA CIÊNCIA É ORIENTADO PELA BUSCA DE LIVRAR A HUMANIDADE ATRAVÉS DO APERFEIÇOAMENTO DAS FERRAMENTAS DO TRABALHO E DA COMUNICAÇÃO, ASSIM COMO PELA BUSCA DA CURA DAS DOENÇAS QUE AFETAM A SAÚDE HUMANA, RECORRENDO A INVENÇÃO DA TECNOCIÊNCIA. SUPERADA ESSA FASE INICIAL, SERÁ NECESSÁRIO DEMONSTRAR OS DOMÍNIOS ANTROPOCÊNTRICOS EM RELAÇÃO À NATUREZA, ONDE PREDOMINA UMA RELAÇÃO PREDATÓRIA, NA MEDIDA EM QUE OS ESFORÇOS HUMANOS, INSTRUMENTALIZADOS PELA ÉTICA TRADICIONAL QUE EXCLUI DO CENTRO TODA A REALIDADE EXTRA-HUMANA, IGNORANDO A IMPORTÂNCIA DAS REALIDADES EXTRA-HUMANAS PARA A MANUTENÇÃO DA VIDA, ASSIM COMO A DEPENDÊNCIA TOTAL DOS SERES HUMANOS EM RELAÇÃO À NATUREZA E AOS OUTROS SERES. ASSIM, FICA EXPLICADO A NECESSIDADE DE HAVER ESSE PROCESSO DE TRANSIÇÃO, EM QUE O CONTRATO SOCIAL SE REVELA INSUFICIENTE, PARA UM CONTRATO COM A NATUREZA, QUE PRECONIZA UMA RELAÇÃO SIMBIÓTICA EM QUE A NATUREZA FIGURA COMO O SUJEITO DE DIREITOS, E O HOMEM DEVE BUSCAR UMA CORRELAÇÃO HARMONIOSA. POR FIM, MEDIANTE A COMPREENSÃO DOS FATORES DE DEGRADAÇÃO ENTRE O HOMEM E A NATUREZA, PRETENDE-SE EXPOR QUAIS AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA UMA NOVA ÉTICA, FUNDAMENTADA NA EDUCAÇÃO DO TERCEIRO INSTRUÍDO, EM QUE A INTERDISCIPLINARIDADE SE TORNA UMA NOVA EMERGÊNCIA EPISTEMOLÓGICA, POSSIBILITANDO UMA CONSCIENTIZAÇÃO NA NECESSIDADE DE PRESERVAR E CUIDAR A NATUREZA, ASSIM COMO DE OUTROS SERES EXTRA-HUMANOS.

**PALAVRAS-CHAVE:** ANTROPOCENTRISMO; CONTRATO NATURAL; TERCEIRA INSTRUÇÃO.

*VI Encontro de  
Filosofia na  
Pós-Graduação  
da UFPA*

**COMUNICAÇÕES**

**QUINTA-FEIRA**

**07/11/2024**

**20:00H**

**MESA 7 - FILOSOFIA MODERNA  
SER HUMANO E NATUREZA**

**PPGFi**  
Programa de  
Pós-Graduação em  
**Filosofia**

**DCH**  
Departamento de  
**Ciências Humanas**

**FAELCH**  
Faculdade de  
**Filosofia, Ciências Humanas,  
Educação e Letras**



# MESA 7 - FILOSOFIA MODERNA

## SER HUMANO E NATUREZA

MYLENA RODRIGUES SILVA (UFLA - FAPEMIG)

O ESTADO DE NATUREZA EM HOBBS, NO LEVIATÃ: ANÁLISE DO DOMÍNIO DA AÇÃO ATRAVÉS DAS PAIXÕES E DA RAZÃO NA CONDIÇÃO NATURAL

**RESUMO:** O PRESENTE TRABALHO DE MODO GERAL TRATA DE ANALISAR O CONCEITO DE ESTADO NATURAL DA HUMANIDADE DESENVOLVIDO POR HOBBS E TODO SEU DESDOBRAMENTO NA OBRA LEVIATÃ, DESTACANDO AS PRINCIPAIS PASSAGENS QUE TRATAM DESTE TEMA E COMPARANDO-AS COM O CAPÍTULO XIII DA REFERIDA OBRA, QUE TRATA ESPECIFICAMENTE DESTE ASSUNTO. BUSCAMOS TAMBÉM INVESTIGAR A RELAÇÃO PRESENTE ENTRE AS PAIXÕES E A RAZÃO NO ESTADO DE NATUREZA E SUA INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO HUMANO. POR FIM, TEMOS COMO TERCEIRO OBJETIVO A ANÁLISE DA POSSIBILIDADE DE SE ESTABELECEMOS CONTRATOS NA CONDIÇÃO NATURAL. THOMAS HOBBS NO LEVIATÃ TRAZ À TONA ALGUMAS CIRCUNSTÂNCIAS PRESENTES NA CONDIÇÃO NATURAL DA HUMANIDADE, SÃO ELAS: AUSÊNCIA DE PODER COMUM, IGUALDADE DE CAPACIDADES E EXPECTATIVAS, ESCASSEZ DE RECURSOS, CAUSAS DA DISCÓRDIA E DIREITO SOBRE TODAS AS COISAS. SEGUNDO O AUTOR, DEVIDO A ESSAS CONDIÇÕES NATURAIS O POTENCIAL CONFLITO ESTÁ ESTABELECIDO, É O QUE HOBBS CHAMA DE GUERRA DE TODOS CONTRA TODOS. ENTRETANTO, APARENTEMENTE NÃO FICA CLARO QUEM É RESPONSÁVEL POR ESSA BARBÁRIE GENERALIZADA, POIS ORA HOBBS CREDITA ÀS PAIXÕES AO COMPORTAMENTO BELICOSO DO HOMEM NO ESTADO NATURAL, ORA IMPUTA ESSE COMPORTAMENTO AO AGIR DA RAZÃO. NESTE SENTIDO, O PRESENTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO ANALISAR ESSAS TENSÕES POSTAS NO ESTADO NATURAL DE HOBBSIANO DENTRO NA OBRA LEVIATÃ.

**PALAVRAS-CHAVE:** ESTADO DE NATUREZA; PAIXÕES, RAZÃO; CONTRATOS; LEVIATÃ.

# MESA 7 - FILOSOFIA MODERNA

## SER HUMANO E NATUREZA

IGOR MARQUES RODRIGUES (UFPEL - CAPES)

MORAL EM SPINOZA

**RESUMO:** AO LONGO DE TODOS OS SEUS ESCRITOS, SPINOZA TANGENCIA OU ABORDA O TEMA DA MORAL, AINDA QUE EM SUA PRINCIPAL OBRA, A ÉTICA, ESSA PALAVRA SE QUER APAREÇA. É QUE A MORAL NÃO PARECE FAZER FALTA À ÉTICA QUE O AUTOR PROPÕE: UMA ÉTICA DA COMPREENSÃO DAS COISAS SINGULARES, DA NATUREZA OU DEUS, QUE SE CONTRAPÕE À UMA MORAL, MORAL ESTA QUE SE CONSTITUI DE PRINCÍPIOS QUE NÃO SE JUSTIFICAM “À LUZ DA RAZÃO” E QUE, EM GERAL, SE CONSTITUI ENQUANTO UM DEVER A SER CUMPRIDO, EM TERMOS DE UM CERTO E UM ERRADO. AO PASSO QUE A ÉTICA COMEÇA NO CHAMADO SEGUNDO GÊNERO DE CONHECIMENTO, ISTO É, NA RAZÃO, A MORAL É DA IMAGINAÇÃO, PRIMEIRO E MENOS ADEQUADO GÊNERO PARA COMPREENSÃO CLARA DO REAL. ISSO NOS COLOCA DIANTE DA SUA TEORIA DO CONHECIMENTO, SUA TEORIA DA MENTE E SUA TEORIA DOS AFETOS.

SPINOZA ESTÁ PROPONDO UM MODO DE VIDA QUE CONVENHA À LIBERDADE HUMANA ATRAVÉS DE UMA REFORMA DO PENSAMENTO, OU SEJA, UM ESFORÇO PARA COMPREENDER QUE A MANEIRA METAFÍSICA DE PENSAR (SENDO A MORAL UMA MANEIRA METAFÍSICA, ISTO É, IMAGINATIVA DE PENSAR) APENAS APARENTEMENTE É BENÉFICA À CONSERVAÇÃO DO CORPO. O AUTOR APONTA QUE UM SER HUMANO É UM CORPO E SUA IDEIA, QUE HÁ UMA PRIMEIRA IDEIA, A IDEIA DO CORPO, PENSAMENTO RESULTADO PRIMEIRO DE UMA INTERAÇÃO, E UMA IDEIA-DA-IDEIA DO CORPO, PENSAMENTO REFLEXIVO TENDO COMO OBJETO A IDEIA DO CORPO, E QUE QUANDO A IDEIA-DA-IDEIA NÃO ESTÁ INTEGRADA À IDEIA DO CORPO, MAS ORIENTADA POR UMA “CAUSA EXTERNA” COMO, POR EXEMPLO, UMA CONVENÇÃO MORAL, QUE NÃO É ADEQUADA PARA EXPLICAR A IDEIA DO CORPO, MAS QUE É TOMADA COMO ADEQUADA, TEM-SE AÍ A MANEIRA METAFÍSICA DE PENSAR, QUE, EM GERAL, BUSCA PURGAR A IDEIA DO CORPO, CONFORMA-LA A UM IDEAL QUE NÃO OBSERVA O CORPO SINGULAR. É NESSE SENTIDO QUE SPINOZA BUSCA MOSTRAR QUE A MORAL TENDE A SER NOCIVA AOS CORPOS SINGULARES EM NOME DE UM “BEM” CONCEBIDO NÃO EM VISTA DA RAZÃO, MAS DA IMAGINAÇÃO E QUE ESSA MANEIRA IMAGINATIVA DE PENSAR, POR NÃO SER RECONHECIDA COMO IMAGINATIVA, É HOSTIL AOS SERES HUMANOS.

A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DESTA PESQUISA CONSISTE NA ANÁLISE APROFUNDADA DA CONCEPÇÃO DE SPINOZA A RESPEITO DA MORAL EM DUAS OBRAS - NA ÉTICA E NO TRATADO DA REFORMA DO INTELLECTO, COM FOCO EM TRÊS PILARES PRINCIPAIS DE SUA FILOSOFIA: A TEORIA DA MENTE, A TEORIA DO CONHECIMENTO E A TEORIA DOS AFETOS. MOSTRAREMOS COMO SEUS CONCEITOS AFASTAM-SE DAS TRADIÇÕES TRANSCENDENTAIS E ALINHAM-SE A UMA ÉTICA DA IMANÊNCIA, A FIM DE EVIDENCIAR SUA CRÍTICA À MORAL E SUA CONTRAPROPOSTA: UMA REFORMA DO INTELLECTO.

**PALAVRAS-CHAVE:** MORAL; ÉTICA; IMANÊNCIA.

# MESA 7 - FILOSOFIA MODERNA

## SER HUMANO E NATUREZA

VINÍCIUS GUIMARÃES DIAS FRANCISCO (UFLA)

NOTAS SOBRE O CONCEITO DE ESPÍRITO-DA-NATUREZA

**RESUMO:** A COMUNICAÇÃO PROPÕE UMA REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO DE ESPÍRITO-DA-NATUREZA [NATURGEIST], TAL COMO ELE É ELABORADO POR HEGEL AO INÍCIO DA SEÇÃO SOBRE O ESPÍRITO SUBJETIVO, NA ENCICLOPÉDIA DAS CIÊNCIAS FILOSÓFICAS EM COMPÊNDIO. O ESPÍRITO-DA-NATUREZA É OBJETO DA ANTROPOLOGIA, E NO §387, HEGEL O EQUIPARA À ALMA [SEELE]; ELE É A FORMA MAIS ABSTRATA DE ESPÍRITO, ADVINDA DA NATUREZA E IMEDIATA EM SI, E SUA FORMULAÇÃO CORRESPONDE AO COMEÇO DA CONSIDERAÇÃO SOBRE O ESPÍRITO, QUE SE ORIGINA DE UMA SUPRASSUNÇÃO QUE NEGA O QUE HÁ DE NÃO VERDADEIRO NA NATUREZA. COMO COLOCA O §388, O ESPÍRITO VEIO ENTÃO A SER COMO A VERDADE DA NATUREZA, E QUE ISTO TEM, NO CONCEITO, A FORMA DE UM JUÍZO LIVRE, PORQUE O ESPÍRITO IDENTIFICA POR SI O QUE HÁ DE VERDADEIRO NA NATUREZA, BEM COMO O QUE HÁ DE NÃO VERDADEIRO. PROCURA-SE ENTENDER, PORTANTO, O QUE SERIA ESSE ESPÍRITO-DA-NATUREZA, TANTO DE UM PONTO DE VISTA DA TELEOLOGIA DA RAZÃO E DO ESPÍRITO, QUANTO DE UM PONTO DE VISTA DA NEGAÇÃO DO QUE NELE É NÃO VERDADEIRO. NO ENTANTO, PARA HEGEL, É UM ERRO TENTAR COMEÇAR PELO SIMPLES CONCEITO DE ESPÍRITO, POIS ELE É SEMPRE IDEIA, CONCEITO EFETIVO. DEVE-SE, DE CERTA FORMA, SE RETROCEDER AO ENTENDIMENTO DO QUE SERIA O NATURAL DO HUMANO, PARA QUE SEJA POSSÍVEL COMPREENDER TAL NEGAÇÃO, BEM COMO O QUE HÁ DE VERDADEIRO NA FORMA E NO CONTEÚDO. O CONCEITO DE NATUREZA TAMBÉM DEVE SER EXPLORADO, PARA O DEVIDO ENTENDIMENTO DO QUE SERIA A ALMA ENQUANTO VIDA IDEAL SIMPLES DA NATUREZA (§389). PARA TANTO, RECORRE-SE A ANÁLISES E COMENTÁRIOS QUE EXPLORAM AS PASSAGENS RELACIONADAS À ALMA E AO ESPÍRITO-DA-NATUREZA, NO INÍCIO DO DESENVOLVIMENTO SOBRE O ESPÍRITO SUBJETIVO E NO COMEÇO DA ANTROPOLOGIA, COM O OBJETIVO DE SE FORMULAR UMA EXPLICAÇÃO COMPETENTE E CONCISA SOBRE O ESPÍRITO-DA-NATUREZA, ISTO É, SOBRE O CONCEITO DE ALMA NA ANTROPOLOGIA HEGELIANA, E MAIS ESPECIFICAMENTE, SOBRE O QUE SE PODE ENTENDER COMO VERDADEIRO E COMO NÃO VERDADEIRO NESSA RELAÇÃO.

**PALAVRAS-CHAVE:** ESPÍRITO; NATUREZA; VERDADE; ESPÍRITO-DA-NATUREZA; CONCEITO.

*VI Encontro de  
Filosofia na  
Pós-Graduação  
da UFPA*

**COMUNICAÇÕES**

**SEXTA-FEIRA**

**08/11/2024**

**17:00H**

**MESA 8 - FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA  
DESCONSTRUÇÃO**

**PPGfil**  
Programa de  
Pós-Graduação em  
**Filosofia**

**DCH**  
Departamento de  
**Ciências Humanas**

**FAELCH**  
Faculdade de  
**Filosofia, Ciências Humanas,  
Educação e Letras**



# MESA 8 - FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

## DESCONSTRUÇÃO

MARCO TÚLIO BOTELHO BARBOSA LIMA (UFLA - CAPES)

WALTER BENJAMIN E O PROGRESSO EM “EDWARD FUCHS, COLECIONADOR E HISTORIADOR (1937)”

**RESUMO:** OS ESTUDOS SOBRE A PRESENÇA DOS ELEMENTOS DO PROGRESSO NO ENSAIO “EDWARD FUCHS, COLECIONADOR E HISTORIADOR”, DE WALTER BENJAMIN, FORAM E AINDA SÃO INDISPENSÁVEIS PARA A CONSTRUÇÃO/DESCONSTRUÇÃO DE UMA ANÁLISE MULTIFACETADA E COMPLETA DA EVOLUÇÃO CONCEITUAL E DOS SENTIDOS DO PROGRESSO NA FILOSOFIA DA HISTÓRIA DO AUTOR. ESTA PESQUISA, NESTE SENTIDO, PROPÔS-SE A ANALISAR A IMPORTÂNCIA E RELEVÂNCIA DO TEXTO “EDWARD FUCHS, COLECIONADOR E HISTORIADOR”, DE 1937, ENQUANTO UMA MANIFESTAÇÃO DOS ELEMENTOS DO PROGRESSO QUE APARECEM DESDE OS TEXTOS DA JUVENTUDE E SE PROLONGAM ATÉ O ÚLTIMO TEXTO PÓSTUMO DO FILÓSOFO BERLINENSE. ADEMAIS, PRIVILEGIA-SE O CONTEXTO HISTÓRICO E BIOGRÁFICO DAS INFLUÊNCIAS DE FUCHS NA REDAÇÃO DO ENSAIO, ESPECIALMENTE PELA ALEGORIA DO COLECIONADOR E PELA IMPORTÂNCIA QUE FUCHS ATRIBUI À RELAÇÃO COM O PASSADO E À COMUNICAÇÃO COM O PROLETARIADO ALEMÃO DA ÉPOCA. FOI REALIZADO UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE LIVROS, CAPÍTULOS DE LIVROS E ARTIGOS, MAJORITARIAMENTE EM LÍNGUA INGLESA, QUE EXPLICITAM E EXPLICAM OS CONTEXTOS SOCIAL, POLÍTICO, HISTÓRICO E BIOGRÁFICO DESTE ENSAIO SOBRE FUCHS E COMO O PROGRESSO É COMPREENDIDO E APRESENTADO, COM ÊNFASE NAS PUBLICAÇÕES DE FREDERICO J. SCHWARTZ, MARIA JOÃO CANTINHO, HOWARD CAYGILL E NA TRADUÇÃO DE JOÃO BARRENTO DESSE ENSAIO. OS RESULTADOS ENCONTRADOS COMPROVAM A RELEVÂNCIA DO ENSAIO SOBRE FUCHS, AO CONFIRMAREM ALGUNS ELEMENTOS CENTRAIS DA CRÍTICA AO PROGRESSO, COMO O SENTIDO NEGATIVO ESTABELECIDO PELA RELAÇÃO ENTRE O PROGRESSO, A HISTÓRIA, O POSITIVISMO E O EVOLUCIONISMO, QUE RESULTA EM UMA CRENÇA CEGA NESSE PROGRESSO, LEVANDO À CATÁSTROFE. CONCLUI-SE, CONFORME INTERPRETADO POR BENJAMIN, NA IMPORTÂNCIA DO OLHAR E DA ALEGORIA DO COLECIONADOR, CONTRA ESSE SENTIDO DE PROGRESSO, POR ESTE COLECIONADOR OLHAR SEM REJEIÇÕES PARA LUGARES AOS QUAIS A SOCIEDADE NÃO DÁ IMPORTÂNCIA NEM ATENÇÃO; LUGARES ESSES QUE A TEORIA BENJAMINIANA PRIVILEGIA ENQUANTO RESPOSTAS PARA UM OLHAR NECESSÁRIO AO PASSADO, E QUE REORIENTA A AÇÃO PARA SE PENSAR ALÉM DO SENTIDO NEGATIVO DE PROGRESSO.

**PALAVRAS-CHAVE:** WALTER BENJAMIN; EDWARD FUCHS; PROGRESSO; TEORIA CRÍTICA.

# MESA 8 - FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

## DESCONSTRUÇÃO

PHILIPPE AUGUSTO CARVALHO CAMPOS (UFJF - CAPES)

DA IDEOLOGIA À RELIGIÃO: CRIAÇÃO DE MUNDOS E CAPITALISMO

**RESUMO:** ENCONTRA-SE COMUMENTE NA TRADIÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO A VISÃO SEGUNDO A QUAL O CAPITALISMO SE MANTÉM POR CONTA DE UM COMPLEXO IDEOLÓGICO QUE SE TRANSFORMA COM O TEMPO: IDEAIS LIBERAIS, CAPITALISMO DE ESTADO E NEOLIBERALISMO SÃO NOMES PARA ISSO QUE CHAMAMOS COMPLEXO IDEOLÓGICO (TAL NOME APENAS SUGERE HAVER UMA FORMA DE ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA QUE ACOMPANHA FORMAS DE PENSAMENTO, VISÃO, AÇÃO E DIVISÃO DO MUNDO). NO ENTANTO, IDEOLOGIAS OU COMPLEXOS IDEOLÓGICOS SÃO LOCAIS OU MUDAM COM O TEMPO, AO PASSO QUE A LÓGICA DO SISTEMA COMO UM TODO É PERENE. DESSE MODO, PRETENDEMOS OLHAR PARA A COISA COM A LENTE DA RELIGIÃO, TOMADA COMO FAZEDORA DE MUNDOS E ARGUMENTAR, A PARTIR DAS INTUIÇÃO DE BENJAMIN, QUE O CAPITALISMO PODE SER LIDO, EM SEU FUNDAMENTO, COMO UMA RELIGIÃO.

**PALAVRAS-CHAVE:** CAPITALISMO; RELIGIÃO; IDEOLOGIA.

# MESA 8 - FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

## DESCONSTRUÇÃO

ROSANA VICENTE RAMOS (UFLA - CAPES)

A INSTITUCIONALIZAÇÃO SOCIAL COMO PRÉ-REQUISITO PARA O FUNCIONAMENTO DO CAPITALISMO

**RESUMO:** AS AUTORAS NANCY FRASER E RAHEL JAEGGI (2020) ENTENDEM O CAPITALISMO COMO UMA ORDEM SOCIAL INSTITUCIONALIZADA E PREDISPOSTA À CRISE. A PREDISPOSIÇÃO À CRISE DO CAPITALISMO DEVE-SE A SEU MECANISMO PECULIAR, BASEADO EM CONSUMIR E ESGOTAR OS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA SEU PRÓPRIO FUNCIONAMENTO COMO SE ELES FOSSEM INFINITOS E GRATUITOS. ESSA LÓGICA CAUSA EXTREMO E CRESCENTE SOFRIMENTO SOCIAL, POIS, ENQUANTO AS PESSOAS SE ESFORÇAM DIARIAMENTE PARA CONQUISTAR UMA VIDA DIGNA E SIGNIFICATIVA, AS ENGRENAGENS DO CAPITALISMO FUNCIONAM NO SENTIDO DE MINAR ESSES ESFORÇOS PARA PRODUZIR LUCROS. AINDA ASSIM O CAPITALISMO, EM SUA FORMA NEOLIBERAL, SEGUE VIGENTE E RELATIVAMENTE PRÓSPERO, ÀS CUSTAS DO SACRIFÍCIO DE GRANDE PARTE DA POPULAÇÃO MUNDIAL. UMA DAS RAZÕES PARA QUE UM SISTEMA QUE SOBREVIVE ÀS EXPENSAS DAS PESSOAS DE QUEM DEPENDE CONTINUE ABSOLUTO PODE SER ENCONTRADA EM UMA ANÁLISE MAIS DETIDA DO CONCEITO DE INSTITUIÇÃO, QUE É O TERCEIRO TERMO UTILIZADO PELAS AUTORAS NA DEFINIÇÃO DE CAPITALISMO. AS INSTITUIÇÕES SÃO UMA CONDIÇÃO INDISPENSÁVEL PARA O FUNCIONAMENTO DESSE SISTEMA, SE O ENTENDERMOS, TAL QUAL AS AUTORAS. ELAS POSSUEM CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS QUE PODEM SER (E FORAM) APROPRIADAS PELO CAPITALISMO A PONTO DE CONFUNDIREM-SE COM ELE. O SISTEMA SE APROPRIA DAS INSTITUIÇÕES EXISTENTES, UTILIZANDO-AS PARA SEUS PRÓPRIOS FINS, MODIFICA ESSAS INSTITUIÇÕES, E AO MESMO TEMPO, CRIA AS SUAS PRÓPRIAS. PARA COMPREENDER MELHOR ESSA COMPLEXA TEIA DE RELAÇÕES, FORAM VISITADOS OS ESCRITOS DE FOUCAULT, PARA QUEM O PROCESSO INSTITUCIONAL DE DISCIPLINARIZAÇÃO PASSA PELO CONTROLE DOS CORPOS DOS INDIVÍDUOS; E DE GOFFMAN, QUE, AO ESTUDAR AS INSTITUIÇÕES TOTAIS, TAMBÉM NOS OFERECEU DEFINIÇÕES BASTANTE ÚTEIS A RESPEITO DAS INSTITUIÇÕES EM GERAL. DE ACORDO COM FERREIRA, O ESTUDO DESSES AUTORES “PERMITE UMA COMPREENSÃO CONSISTENTE” DO ASSUNTO (2012, P.75). DE POSSE DOS CONCEITOS DE ACIMA MENCIONADOS, E CONSIDERANDO O COMPORTAMENTO DO CAPITALISMO AO ASSIMILAR, FRAGMENTAR E CRIAR INSTITUIÇÕES, BUSCA-SE COMPREENDER SE É POSSÍVEL ENTENDE-LO COMO UMA EXPRESSÃO AUMENTADA, AMPLIFICADA DO PRÓPRIO MOVIMENTO INSTITUCIONAL E COMO A REALIZAÇÃO DE UMA TENDÊNCIA PRÉ-EXISTENTE À CRISE.

**PALAVRAS-CHAVE:** CAPITALISMO; INSTITUCIONALIZAÇÃO; SOFRIMENTO SOCIAL.

# MESA 8 - FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

## DESCONSTRUÇÃO

NAIARA DE PAIVA VIEIRA (UFOP)

BREVE LEITURA DO FILME “MARTE UM” E SEUS DESDOBRAMENTOS PARA O AMBIENTE ESCOLAR

**RESUMO:** NA ATUALIDADE, O QUE ESTAMOS PERCEBENDO, ENQUANTO PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO, É QUE O AMBIENTE ESCOLAR NÃO É MAIS O MESMO. A CONSTANTE EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA DEMANDA UM MAIOR ESFORÇO DO PROFESSOR PARA ACOMPANHAR A NECESSIDADE DE TODO O AMBIENTE ESCOLAR. PENSANDO NESTA MUDANÇA, É NECESSÁRIO SE RESSALTAR A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA QUE O DESENVOLVIMENTO DO AMBIENTE ESCOLAR SEJA POSSÍVEL. O OBJETIVO DESTES TRABALHOS É PENSAR NO DIÁLOGO QUE O FILME “MARTE UM” ESTABELECE COM A ESCOLA. “MARTE UM” É UM FILME DE 2022 DIRIGIDO POR GABRIEL MARTINS. O FILME CONTA A HISTÓRIA DE DEIVINHO, UM MENINO NEGRO QUE SONHA EM IR A MARTE. A IDEIA DO FILME FOI DEVIDO ÀS GRANDES MUDANÇAS QUE A TECNOLOGIA VEM ACARRETANDO DESDE A ÉPOCA DA PANDEMIA E O DISTANCIAMENTO AFETIVO NAS FAMÍLIAS. PARA SE ALCANÇAR O OBJETIVO DESTES TRABALHOS, EMPREGAR-SE-Á COMO BASE TEÓRICA PRINCIPAL OS ESTUDOS IDENTITÁRIOS DE HALL (2003, 2005); BAUMAN (2005) E BAKHTIN (1995); OS ESTUDOS DO DISCURSO DE FAIRCLOUGH (2008); OS ESTUDOS DE LINGUAGEM DE AUSTIN (1990); OS ESTUDOS DA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO DE FREIRE (2015); BEM COMO A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA DE ARAÚJO E OLIVEIRA (2010) E DESSEN E POLONIA (2007). COM OS ESTUDOS DO DISCURSO DE FAIRCLOUGH E DA LINGUAGEM DE AUSTIN, BUSCAR-SE-Á ANALISAR OS DISCURSOS DA FAMÍLIA, PROCURANDO ENTENDER OS DESDOBRAMENTOS DA INVENÇÃO DA IDENTIDADE EM LAÇOS AFETIVOS (HALL, BAUMAN E BAKHTIN). POR SE TRATAR DE PERSONAGENS MARGINALIZADOS SOCIALMENTE, FREIRE, COM SUA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO, CONTRIBUIRÁ PARA A DISCUSSÃO. TORNA-SE IMPORTANTE RESSALTAR TAMBÉM O PAPEL DAS FAMÍLIAS NO AMBIENTE ESCOLAR; PORTANTO, AS CONTRIBUIÇÕES DAS AUTORAS ARAÚJO, OLIVEIRA, DESSEN E POLONIA SERÃO ELENCADAS. AO FINAL DO TRABALHO, ESPERA-SE QUE A TEMÁTICA DO FILME POSSA CONTRIBUIR COM UMA MAIOR SENSIBILIZAÇÃO DOS ALUNOS E DAS FAMÍLIAS PARA A QUESTÃO DO AFETO E DE COMO A AFETIVIDADE FAMILIAR AUXILIA GRANDEMENTE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR.

**PALAVRAS-CHAVE:** IDENTIDADE; DISCURSO; ATOS DE FALA; FAMÍLIA; ESCOLA.

